

Jênifer de Brum Palmeiras | Tiara Cristiana Pimentel
dos Santos

ORGANIZADORAS

CADERNO DE RESUMOS

VOLUME 1 - N° 1

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

*O papel da pesquisa histórica no
mundo pós-pandêmico: desafios
e incertezas*

III SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM
HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

V MOSTRA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA
GRADUAÇÃO E DA PÓS-GRADUAÇÃO



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade



Associação dos Pós-graduandos em História - UPFIRS



Associação dos Pós-graduandos em História - UPF/RS

Realização

Associação dos Pós-graduandos em História do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo

Apoio



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade

Curso de Graduação em História e
Programa de Pós-Graduação em História da UPF

Revisão

Jênifer de Brum Palmeiras
Tiara Cristiana Pimentel dos Santos

Editoração

Jênifer de Brum Palmeiras

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO
II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

Jênifer de Brum Palmeiras

Representante discente da Linha de Pesquisa
Política e Relações de Poder

Áxsel Batistella de Oliveira

Representante discente de Linha de Pesquisa
Espaço Economia e Sociedade

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos

Representante discente da Linha de Pesquisa
Cultura e Patrimônio

**V MOSTRA DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA GRADUAÇÃO E DA
PÓS-GRADUAÇÃO**

Natacha Hoff Smaniotto

Representante discente do curso de Graduação
em História

Guilherme Appio

Representante discente do Programa
Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Cleucimara Molon Jubelli

Representante discente da Linha de Pesquisa
Política e Relações de Poder

Milena Moretto

Representante discente de Linha de Pesquisa
Espaço Economia e Sociedade

**III SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM HISTÓRIA DA
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO**

Luiz Alfredo Fernandes Lottermann

Representante discente da Linha de Pesquisa
Política e Relações de Poder

Áxsel Batistela de Oliveira

Representante discente da Linha de Pesquisa
Espaço Economia e Sociedade

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos

Representante discente da Linha de Pesquisa
Cultura e Patrimônio

Prof. Dr. Fabrício Nazzari Vicroski

Representante Egresso da Linha de Pesquisa
Cultura e Patrimônio

COMISSÃO CIENTÍFICA

Áxsel Batistella de Oliveira (PPGH/UPF)

Caroline da Silva (PPGH/UPF)

David Velazquez (UNVES PY)

Fabricio J. Nazzari Vicroski (PPGH/UPF-PNPD Capes)

Jaqueline Schmitt da Silva (PPGH/UPF)

Jênifer de Brum Palmeiras (PPGH/UPF)

Juliana Martins Castro (UFMG)

Kalinka de Oliveira Schmitz (Unisinos)

Marcelo Marcon (PPGH/UPF)

Pâmela Pongan (PPGH/UPF)

Patrícia Romeu (UFRJ/IBICT)

Simone Lopes Dickel (PPGH/UPF)

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos (PPGH/UPF)

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Milena Moretto

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos

COMISSÃO DE APOIO TÉCNICO-CIENTÍFICO
Áxsel Batistella de Oliveira
Marcelo Marcon

COMISSÃO CIENTÍFICA DE APOIO

Dr. Adelar Heinsfeld
Dr. Alessandro Batistella
Dra. Ana Luiza Setti Reckziegel
Dr. Felipe Cittolin Abal
Dr. Gerson Luís Trombetta
Dra. Gizele Zanotto
Dra. Ironita A. P. Machado
Dra. Jacqueline Ahlert
Dra. Janaína Rigo Santin
Dr. Marcos Gerhardt
Dr. Fabricio José Nazzari Vicroski

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PROGRAMAÇÃO	13
CRONOGRAMA DAS COMUNICAÇÕES	30
RESUMOS	52

APRESENTAÇÃO

O ano de 2020 e 2021 foi definidor de novos rumos sociais e educacionais. A crise experimentada pela pandemia de COVID19 alterou a forma de fazer e ensinar História, anunciando mudanças bruscas nos métodos e nas práticas docentes e discentes. O II Encontro Discente de Pós-graduação em História (EDPH), promovido e organizado pela Associação dos Pós-graduandos em História do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo tem por finalidade proporcionar um espaço para discussão e divulgação de pesquisas, reunindo profissionais da área de história, arquivologia, museologia, arqueologia, ciências sociais e áreas afins, incentivando a formação continuada de professores e a ampliação e consolidação de redes de pesquisa. Assim, o II Encontro Discente de Pós-graduação em História (EDPH) pretende fomentar a troca de experiências entre profissionais e estudantes de diversos níveis acadêmicos, difundindo e conhecendo o conhecimento produzido dentro e fora do ambiente acadêmico, colaborando assim, para a construção do conhecimento histórico.

Em sua segunda edição, a partir da temática “O papel da pesquisa histórica no mundo pós-pandêmico: desafios e incertezas”, o II EDPH visa ampliar as discussões sobre as dificuldades, os métodos de fazer e ensinar História e a maneira como a História relaciona-se e dialoga com outras disciplinas. A proposta vem ao encontro do atual momento histórico que

estamos vivenciando, tendo ainda em vista o atual contexto de desvalorização das Ciências Humanas nas políticas educacionais brasileiras em curso. Desta forma, incorporar o debate das Pós-Pandêmico sem dúvida possibilita renovar a importância da História, trazendo consigo novos desafios interpretativos sobre a produção e a circulação de seus saberes na sociedade. O II EDPH engloba a V Mostra de Pesquisa em História da Graduação e da Pós-Graduação e o III Seminário de Formação Continuada em História, espaços que tem como objetivo reunir graduandos e graduados em diferentes áreas do conhecimento, para a exposição de problemáticas atuais, além de pesquisas de alunos de graduação, a apresentação de fontes e a reflexão sobre a metodologia da pesquisa em História, enquanto área de produção do conhecimento, considerando suas interseções interdisciplinares com a Filosofia, Direito, Arquitetura, Comunicação, Música, Artes, Ensino, Saúde, Geografia, entre outras. Através desta perspectiva, espera-se que nós historiadores iniciamos debates sobre os assuntos relacionados a pandemia, que envolvam os mais diversos setores sociais, principalmente aqueles que estão relacionados aos meios educacionais, e a produção do conhecimento, que são servirão como referências para as demais instituições e público. Necessita-se um melhor engajamento historiográfico, nos temas que envolvem a saúde pública e a população, sabemos que as pesquisas demoram meses para estarem prontas, e que entramos em um contraponto de um mundo imerso em comunicação e tecnologias, que por muitas vezes acabam deturpando o conhecimento científico.

Sendo assim acredita-se que um evento pautado em discussões que envolvam o contexto pós-pandêmico, possa trazer tanto elementos históricos atuais, que necessitam ser compreendidos, como futuramente servirão de base para futuras investigações pois vivemos e evidenciamos esse fato histórico.

Agradecemos a colaboração dos membros da Comissão Organizadora, dos docentes do Programa de Pós-Graduação em História e de todos aqueles que se dispuseram a participar desse importante espaço de interlocução e trocas.

Desejamos um excelente evento a todos!

Comissão Organizadora
Passo Fundo, novembro de 2022.

II Encontro Discente de Pós-Graduação em História

V Mostra de Pesquisa em História da Graduação e
da Pós-Graduação em História da UPF

III Seminário de Formação Continuada em História

"O papel da pesquisa histórica no mundo pós-pandêmico: desafios e incertezas"

De 23 a 25 de novembro de 2022 – Evento online

Programação

23/11/2022

Manhã: Oficinas

Mesa temática: Integrando saberes: as diferentes áreas do conhecimento para a formação da aprendizagem

Tarde: Conferência de abertura: O papel da pesquisa histórica no mundo pós-pandêmico: desafios e incertezas

Noite: Mesa Temática: Violências: conceitos, identificação e encaminhamentos na educação.

Simpósio Temático Jovens
Pesquisadores: diálogos entre ensino, pesquisa e extensão em História.

24/11/2022

Manhã: Oficinas

Mesa temática: CPERS (Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul)

Tarde: Simpósios Temáticos

Noite: Mesa Temática: III Seminário de Formação Continuada em História – Aprendizagem Histórica em Tempos De Pandemia

25/11/2022

Manhã: Oficinas

Mesa temática: "Quem cuida de quem educa? Saúde Mental dos Professores – Direitos do Professor? Co-responsabilidade"

Tarde: Simpósios Temáticos
Noite: Conferência de abertura: "História, historiadores e a pandemia de COVID-19."

Inscrições até 20/11/2022

<https://www.upf.br/edph/inscricoes>



Realização:



Apoio:

PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

O papel da pesquisa histórica no mundo pós-pandêmico: **desafios e incertezas**

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade **on-line**

Mesa Temática

“Integrando saberes: as diferentes áreas do conhecimento para a formação da aprendizagem”

Prof. Dr. Ubiratã Ferreira Freitas (Rede Estadual de Ensino/RS)



23/11- 10h - Transmissão pelo YouTube



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade



II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

O papel da pesquisa histórica no mundo pós-pandêmico: **desafios e incertezas**

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade **on-line**

Conferência de abertura

“O papel da pesquisa histórica no
mundo pós-pandêmico: desafios e
incertezas”

Prof. Dr. Rodrigo Turin(Unirio)



14h - Transmissão pelo
YouTube



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade



II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

O papel da pesquisa histórica no mundo pós-pandêmico: **desafios e incertezas**

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade **on-line**

Mesa Temática

“Violências: conceitos,
identificação e encaminhamentos
na educação”

Karina Serraglio e Cleucimara
Molon Jubelli



23/11- 19h30min Transmissão
pelo YouTube



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade



II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

O papel da pesquisa histórica no mundo pós-pandêmico: **desafios e incertezas**

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade **on-line**

Mesa Temática

“Aprendizagem Histórica em
Tempos De Pandemia”

Prof. Dr. Cristiano Nicolini (UFG) e
Prof. Dra. Kênia Érica Gusmão
Medeiros(IFG)



24/11- 19h30min
Transmissão pelo YouTube



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade



II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

O papel da pesquisa histórica no mundo pós-pandêmico: **desafios e incertezas**

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade **on-line**

Mesa temática

“Quem cuida de quem educa? Saúde Mental dos Professores – Direitos do Professor? Co- responsabilidade”

Dra. Rosani Sgari (UPF)



25/11- 10h - Transmissão
pelo YouTube



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História

IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade



II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

O papel da pesquisa histórica no mundo pós-pandêmico: **desafios e incertezas**

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade **on-line**

Conferência de
encerramento

“História, historiadores e a
pandemia de COVID-19”

Profa. Dra. Anny Jacqueline Silveira
(UFOP)



25/11- 19h30min
Transmissão pelo YouTube



PPGH
Programa de Pós-Graduação
em História
IHCEC
Instituto de Humanidades,
Ciências, Educação e Criatividade



II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

O papel da pesquisa histórica no mundo
pós-pandêmico: desafios e incertezas

**QR-Code
para as
Conferências
e Mesas
Temáticas**



youtube PPGH

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

ST 01: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE EMPRESAS CAPITALISTAS. SÉCULOS XIX, XX E XXI

Coordenadores: Ddo. Pedro Giovannetti Moura (PPHR/UFRRJ) e Ddo. Ian Kisil Marino (IFCH/UNICAMP; Leibniz-Institut für Europäische Geschichte)

A institucionalização da chamada história empresarial remete à formação de uma cátedra na Harvard Business School, em 1927. Com as lentes voltadas para o estudo das empresas no desenvolvimento econômico e em seu papel na superação de crises, ali se realizaram as primeiras pesquisas acadêmicas, publicações e periódicos da área, que se consolidaria entre os anos 1930 e 1950. Nesse período, foi predominante o paradigma de estudos de caso que partiam da individualidade dos agentes empresariais como motor para explicação do “sucesso ou fracasso” das empresas. Entretanto, se esta primeira linhagem se marcou pelo institucionalismo, outras vertentes historiográficas mundo afora também elegeram as empresas como objeto central de pesquisa. Entre 1960 e 1970, os estudos de Alfred Chandler propuseram articular aspectos administrativos com a teoria macroeconômica, criticando o viés institucionalista das primeiras obras. A influência da teoria crítica marxista, por outro lado, trouxe uma análise econômica que privilegiava a “totalidade das ações humanas”, nas palavras de Pierre Vilar – o que serviu como um motor para estudos que, a partir dos anos 1980, buscavam analisar as empresas a partir das relações internas entre o sistema econômico de uma sociedade e sua estrutura social. Com o refluxo da história econômica estruturalista na transição dos anos 1980 e 1990, os estudos sistemáticos sobre o sistema capitalista e seus grandes agente de reprodução perdem alguma intensidade. Ao mesmo tempo, abriu-se um novo mercado para historiadores e humanistas: a organização de acervos e a realização de projetos de história e memória sob contrato das próprias empresas. A já diversa produção acadêmica ganharia, então, companhia de uma miríade de histórias feitas sob encomenda. É nessa seara que colaborações recentes, como o volume de história empresarial da coleção sobre pensamento econômico, organizados pela ABPHE, ganham importância, ao recolocar no centro da discussão – tanto do ponto de vista teórico quanto empírico – as relações entre empresas e Estados nacionais, a reprodução do sistema capitalista e a tarefa do historiador que elege a empresa como seu objeto de reflexão. É nesse sentido que o presente ST encoraja o envio de trabalhos que abordem: (a) reflexões teóricas sobre o papel das empresas/grandes grupos na reprodução do sistema capitalista; (b) estudos relacionados a memória institucional e ao uso da história pelas empresas; e (c) análises empíricas de trajetórias empresariais.

ST 02 TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS, POLÍTICAS E RELIGIOSAS: O SÉCULO XX BRASILEIRO

Coordenadores: Dda. Pâmela Pongan (PPGH - UPF) e Dtda. Kalinka de Oliveira Schmitz (PPGH - UNISINOS)

O século XX, no Brasil, foi um período de grandes mudanças políticas e sociais, além de ter sido igualmente, o período da marcha para o Oeste. Este, foi um movimento para adentrar os sertões brasileiros, em um avanço institucional e jurídico aos espaços e indivíduos até então marginalizados, com a prerrogativa de integração nacional e desenvolvimento econômico. Esta movimentação traz consigo diferentes mudanças, como por exemplo a reorganização agrária, com a implantação de um mercado de terras baseado na legislação vigente e novos interessados nesses espaços; impactos nos aspectos sociais de grupos já consolidados nos espaços que receberiam esse avanço, e transformações em esferas que vão desde questões legais quanto na questão de religião e religiosidades, importantes pontos quando consideramos o espaço ocupado pela Igreja e o Estado junto a população, principalmente a parcela mais humilde e sem acesso à educação. O objetivo deste simpósio temático é, portanto, congregar pesquisas de diferentes perspectivas, que dialoguem com os processos de alterações sofridas principalmente na região Sul, desde a colonização que se expande do Rio Grande do Sul para os outros Estados que a compõem, além da expansão da ação religiosa nesses espaços em formação e demais questões envolvendo aspectos políticos e socioeconômicos, que foram basilares para o desenvolvimento regional até os dias de hoje. Logo, serão bem-vindos trabalhos baseados em diferentes fontes empíricas e questões metodológicas, de forma a enriquecer as discussões que serão realizadas.

ST 3- ABORDAGENS HISTÓRICAS NA EDUCAÇÃO

Coordenadores: Dda. Tiara Cristiana Pimentel dos Santos (PPGH UPF) e Ddo. David Velazquez (UNVES PY)

O processo de educação dos indivíduos foi fundamental para o desenvolvimento da sociedade e de seus grupos sociais. Compreender este processo faz com que entendemos as ações educacionais do presente, possibilitando projeções das educações futuras. A educação ao longo dos anos vem se transformando junto da mudanças e avanços da modernidade. Em decorrência das transformações históricas, cabe enfatizar que a educação nem sempre desenvolveu os mesmos objetivos, sua análise histórica requer um intenso estudo e reflexão sob sua contextualização, por meio desta perspectiva pode-se entender melhor os métodos e teorias educativas, estas que foram resultados dos processos históricos e

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

compreensão dos modelos educacionais anteriores compreendidos até aqui. Assim a história da educação visa não só compreender a história decorrente ao longo dos anos, mas também as mudanças sofridas pelos métodos educacionais, interligando estes com os processos interdisciplinares congruentes, com diversos setores que abrangem a educação. Sendo assim, O presente Simpósio temático pretende abordar temas históricos que envolvam a história da educação, trazendo para os debates os mais diversos assuntos abordados em contexto educacional, abordando dentro desta perspectiva reformas educativas, pandemia e o contexto escolar, políticas educativas, relatos de casos que envolvam o contexto escolar pós-pandêmico. Entre outros temas que torna relevantes para a discussão histórica em torno da educação na América do Sul.

ST 04: HUMANIDADES DIGITAIS: NOVOS OBJETOS E METODOLOGIAS
Coordenadores: Dda. Jêniifer de Brum Palmeiras (UPF); Dda .Juliana Martins Castro (UFMG), Dda. Patrícia Romeu (UFRJ/IBICT)

O objetivo é promover a troca de experiências entre historiadores e outros pesquisadores de áreas afins interessados em discutir recursos digitais e como incorporar e reconstruir continuamente a pesquisa. Isso porque as Humanidades Digitais proporcionam a expansão e a criação de novas formas de produção de conhecimento histórico por meio do uso tecnologia, inspirando novos métodos, questionamentos e explicações. O desenvolvimento da sociedade atualmente é alcançado por meio da tecnologia, e a mudança de objetos analógicos para mídias digitais, até mesmo a transformação conceitual neste ambiente, não é mais uma novidade, e neste espaço, existe também o conceito de patrimônio, que é provocado e aplicado pelo contexto e pela informação. Na Carta sobre a Preservação do Patrimônio Digital, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), afirma:

(...) consiste de recursos únicos do conhecimento e expressão humana. Abrange recursos culturais, educacionais, científicos e administrativo, assim como técnicos, legais, médicos e outros tipos de informação criada digitalmente, ou convertida para forma digital a partir de recursos analógicos já existentes. Onde recursos são de 'gênese digital', não há outro formato que não o objeto digital. Materiais digitais incluem textos, bancos de dados, imagens estáticas e em movimento, áudio, gráficos, software e páginas web, dentre uma ampla e crescente variedade de formatos. Eles são geralmente efêmeros e necessitam produção, manutenção e gerenciamento intencional para serem preservados (UNESCO, 2004, p. 75).

O patrimônio digital impõe particularidades da era digital, como o compromisso e a conectividade entre pessoas, universidades, órgãos de poder e iniciativas privadas. A discussão aqui apresentada assinala a existência de tensões conceituais entre "patrimônio inteligente" e "patrimônio digital" e as semelhanças existentes

entre a preservação do patrimônio como fontes de pesquisa, que na prática desta, de natureza interdisciplinar, é um tema imprescindível e inevitável aos historiadores, tendo em vista o atual contexto de desvalorização das Ciências Humanas nas políticas educacionais brasileiras em curso. Desta forma, incorporar o debate das Humanidades Digitais possibilita renovar a importância da História, trazendo consigo novos desafios interpretativos sobre a produção e a circulação de seus saberes na sociedade.

ST 05 - MITOS, CULTURAS E IMAGINÁRIOS

Coordenadores: Ddo. Matheus Furtado (UPF) e Ms. Samuel Quadros (UPF)

Na sua concepção arraigada no senso comum ou, considerando a linguagem enquanto corrente e o uso de termos de forma discriminada no exercício de uma sociologia espontânea, como ressaltam Bourdieu, Chamboredon e Passeron (1999), o termo mito tornou-se sinônimo de um “relato falacioso”, uma inverdade. No entanto, é preciso compreendê-lo a partir do seu simbolismo e de sua circunscrição no âmbito cultural.

Para Clifford Geertz (2008), a cultura é uma teia de significados a qual os indivíduos estão amarrados – e das quais eles mesmos são os tecelões. O autor entende como sendo estas teias e a análise delas, se dando em meio às “frases de significado estabelecido”, determinando a base social e a importância de tais “frases” – ou “códigos estabelecidos”. Neste sentido, se estabelece a importância da relação do mito com o contexto específico ao qual este pertence, desconstruindo o senso comum e considerando o mito em sua profundidade característica: enquanto produto de uma cultura e de um determinado imaginário. Este último, por sua vez, faz parte do próprio constructo da realidade social, em sua complexidade formativa de concretude e representação, historicamente (PESAVENTO, 1995). O imaginário pode ser compreendido como conjunto de produções, mentais ou materializadas em obras, com base em imagens visuais e linguísticas, formando conjuntos coerentes e dinâmicos, referentes a uma função simbólica no sentido de um ajuste de sentidos próprios e figurados (WUNENBURGUER, 2007). Sendo assim, é possível destacar o teor multifacetado dos mitos, diferindo nos diversos tempos e nas suas distintas variações e recepções. E, seja em seu entendimento como narrativa sagrada e exemplar, na sua função pedagógica, em seu caráter psicológico ou mesmo na sua relação direta com a cultura e o imaginário, o presente simpósio temático se configura como um espaço de diálogo, abertura e reflexão, dedicando-se à socialização de pesquisas relacionadas ao estudo dos mitos, considerando as múltiplas perspectivas, bem como as diferentes culturas, imaginários e contextos históricos.

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

ST 06 -RURAL EM DEBATE: PERSPECTIVAS SOBRE O MUNDO RURAL NO TEMPO PRESENTE

Coordenadores: Dra. Simone Lopes Dickel (UPF), Ddo. Cezar Felipe Cardozo Farias (Unioeste), Dr. Fábio Krzyszczak (UPF)

A proposta do presente simpósio temático consiste em proporcionar um espaço de divulgação de ideias e troca de experiências acerca das múltiplas temáticas pertinentes ao mundo rural, bem como ampliar a discussão acerca das possibilidades metodológicas referentes ao seu estudo. As diversas pesquisas sobre o mundo rural revelam um universo dinâmico, complexo e plural, reflexo de permanências e rupturas, lutas e conflitos sociais protagonizados por diferentes sujeitos, que em diferentes contextos históricos passaram a imprimir sua marca no tempo e no espaço. Instigados por questões e inquietações do tempo presente, pesquisadores tem se debruçado sobre o passado a fim de ampliar o debate acadêmico sobre o mundo rural, buscando compreender questões como as relações sociais e conflitos que permeiam a produção do espaço social no meio rural; os múltiplos sujeitos e processos históricos em sua relação com as políticas públicas direcionadas ao mundo rural implementadas pelo Estado; as distintas formas de resistência e organização camponesa; movimentos sociais e sua atuação política; a penetração e consolidação das relações capitalistas de produção no campo; a questão da propriedade em suas distintas modalidades; legislação agrária e prática social; o processo de modernização da agricultura e suas implicações; agricultura familiar e agronegócio; luta camponesa e política de assentamentos; políticas públicas para o campo; soberania alimentar e agroecologia; processos de territorialização e desterritorialização no campo. Estas são algumas das temáticas pertinentes a História cujos debates se vinculam aos interesses do presente Simpósio Temático.

ST 07 - LENDO, OUVINDO E SENTINDO A PALAVRA ESCRITA:

Possibilidades refletidas para (des)aprender, (re)pensar, coexistir, (re)conhecer, dialogar e respeitar os povos originários indígenas que (re)existem nos dias atuais. Coordenadores: Ddo. Francisco Clébio Pinheiro (UPF) e Ms. Rilane Silva Reverdito Geminiano (UNESP)

O presente Simpósio Temático visa proporcionar reflexões e compartilhamentos, trocas de experiências e vivências em situação de pesquisa, dentre outras, a partir de relatos de experiências de pesquisadores e pesquisadoras indígenas e não indígenas. O intuito é que por meio do domínio dos “mistérios dos saberes do papel” trazidos em suas escritas acadêmicas, dentre outras literaturas indígenas compartilhem seus saberes. Seus “saberes escritos” ordenados num arcabouço metodológico transversalizado pelos seus modos próprios de aprendizagens

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

específicas. É perceptível o movimento das pesquisadoras e pesquisadores indígenas, que num relacionamento simétrico com suas comunidades vem desnaturalizando discursos estereotipados e pré-conceitos que permaneceram como legado do processo de colonização europeia, hoje transmutando na colonialidade do ser, do saber e do poder introduzidos desde a invasão europeia. Sobre a presença dos acadêmicos indígenas, Baniwa e Hoffmann (2010) apontam: 6.000 estudantes indígenas no ensino superior. Entre esses, 100 na pós-graduação. Significa que os indígenas produziram mais de 40 dissertações e 5 teses de doutoramento. Em 2016, Baniwa (2019) aponta 33.000 estudantes indígenas no ensino superior e, em 2022, menciona mais de 100.000 mil acadêmicos indígenas. Desse modo, agentes indígenas vêm estudando a si próprio e produzindo conhecimentos por meio do domínio da palavra escrita. Queremos acolher e proporcionar o espaço desse simpósio para saber quem são, o que necessitam e o que querem, após cinco séculos de histórias, antropologias, geografias construídas por pesquisadores não indígenas. Dessarte, aguardamos as pesquisadoras e pesquisadores não indígena que se propõem ao diálogo com os intelectuais indígenas.

ST 08 HISTÓRIA CULTURAL E ESTUDOS CULTURAIS

Coordenadores: Ddo. Jimmy Iran dos Santos Melo (PPGH UPF), Ms. Paulo Afonso Tavares (UFG) e Ms. José Victor Dornelles Mattioni, (UFRR)

O Simpósio Temático tem como proposta aceitar pesquisas com temas voltados a História Cultural e aos Estudos Culturais por meio da interdisciplinaridade, buscando discutir questões que envolvem Práticas e Representações em Chartier (1990) por meio da História Cultural. Além disso, as Identidades devem ser pensadas em Alteridades e Diferenças, para isso temos nas pesquisas de Hall (2006) o trabalho da Identidade na Pós-modernidade. Sobre as Relações de Poder, podem ser trabalhadas em Foucault (2014) na Microfísica do Poder. Já os Territórios e as Territorializações, temos os trabalhos desenvolvidos por Haesbaert (2009) em: O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Sendo assim, o Simpósio Temático procurar atingir um maior número de pesquisadores que se interessam por temas próximos ou similares, sobre práticas urbanas e/ou não em apropriações de lugares, representações, práticas, alteridades, diferenças, relações de poder, territórios e territorializações nos tensionamentos culturais e/na História Cultural e dos Estudos Culturais. Assim, os assuntos relacionados devem envolver questões sobre as construções identitárias; alteridades; significações; territorializações e desterritorializações; apropriações que envolvam culturas urbanas e, não urbanas, consideradas socialmente como culturas desviantes ou marginalizadas e/ou não marginalizadas. Para tanto, reuniremos neste simpósio, pesquisas interdisciplinares que dialoguem entre as

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Ciências Humanas, que procuram analisar vertentes que apresentam tribos, grupos, movimentos e outras identificações urbanas e/ou não urbanas ditas marginais e/ou não marginais. Sabendo que atualmente as sociedades na Modernidade Tardia (HALL, 2009) fragmentam-se e fraturam-se em diversos grupos sociais e culturais, temática de pesquisadores urbanos e/ou não urbanos.

ST 09- PESQUISA EM ACERVOS: POR UMA HISTÓRIA PÚBLICA, UNIVERSAL E DEMOCRÁTICA

Coordenadores: Ddo Henrique A. Trizoto (UPF) e Dda Sônia M. Cima(UPF)

A pesquisa em acervos tem ganhado especial relevância após a consolidação dos Arquivos Históricos, Centros de Documentação, Museus e demais espaços enquanto lugares de memória. Neste sentido, ainda na busca por uma história pública, este Simpósio Temático busca debruçar-se sobre pesquisas que se utilizam dos acervos das instituições para reconstruir trajetórias, narrativas, percursos metodológicos que contribuam para o fortalecimento da consciência Histórica, da Democracia e do acesso universal às informações e ao conhecimento científico para combater sobremaneira as fake News e as distorções das ocorrências históricas em prol da desinformação. Dentro desta perspectiva, da utilização de documentação do acervo como fonte de pesquisa, reconstitui-se cenários, possibilitando abordagens em várias áreas do conhecimento. Os registros constituem interpretações, são elementos da materialidade que tem como proposta investigar contextos de diversas gerações.

ST 10 - MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA

Coordenadoras: Dda. Amanda Basílio Santos (UFPEL); Dra. Juliana Porto Machado (UFPEL)

Este simpósio temático tem como cerne discutir acerca das múltiplas significações do passado, em sua ação no presente, tanto no campo da História, como no da memória e do patrimônio. Assim, visa trabalhos que perpassam pelas seguintes temáticas: a atuação dos profissionais do patrimônio e historiadores em espaços de memória, na gestão da cultura, em acervos e arquivos, em lugares de memórias, na mediação de políticas públicas voltadas aos bens patrimoniais; na circulação dos conhecimentos históricos, nas diversas manifestações culturais, nas memórias de risco, questionando-se o sobre o papel do historiador na atualidade, observando as relações entre o poder e a preservação da memória.

ST 11- HISTÓRIA POLÍTICA

Luiz Alfredo Fernandes Lottermann (Doutorando UPF/Capes Prosuc II), Jéssica Bitencourt Lopes (Doutoranda UFRGS)

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

A História Social é a dimensão historiográfica mais sujeita a variação. A expressão surge como oposição à tradicional História Política do século XIX, visando escrever uma história das massas em contraposição a uma história dos grandes homens. Entretanto, a partir da década de 1970 uma nova história política começa a apontar, uma história que podemos chamar de social da política. Hoje esse campo de pesquisa, partindo de diferentes abordagens fontes e métodos, visa compreender as problemáticas que envolvem o político, como as dinâmicas de recrutamento, as estratégias dos agentes, os mecanismos de dominação e as relações de poder. A História Social da Política trouxe consigo novas possibilidades para a pesquisa histórica. A partir da troca com outras áreas do conhecimento, como a Ciência Política e Sociais, ampliaram-se as possibilidades de abordagens, incorporando novas questões à pesquisa historiográfica. Hoje, os historiadores e historiadoras da política dedicam-se não em escrever as clássicas biografias tradicionais exaltando os grandes líderes, mas a compreender os funcionamentos do jogo político em diferentes realidades. Pensando nisso, o presente Simpósio Temático busca reunir pesquisas que se aproximem da área, pesquisas que discutam as elites políticas e profissionais, trajetórias, prosopografia, eleições e partidos em diferentes contextos históricos e por intermédio de variadas fontes como a imprensa, os arquivos pessoais, institucionais, judiciais, biográficos e similares.

ST 12 - JOVENS PESQUISADORES

Coordenadoras: Dda. Caroline da Silva(UPF) Ms. Milena Moretto (UPF)

Esse simpósio tem como objetivo reunir as pesquisas de alunos de graduação e discutir suas temáticas; apresentar as fontes e refletir sobre a metodologia da pesquisa em História enquanto área de produção do conhecimento, considerando suas intersecções interdisciplinares com a Filosofia, Direito, Arquitetura, Comunicação, Música, Artes, Ensino, Saúde, Geografia, entre outras.

Trabalhos que podem ser apresentados: Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia ou Relatório (intervenção patrimonial, arquivística e/ou museológica, consultoria histórica, ou um projeto voltado para o ensino de história). Pesquisas elaboradas na bolsa de iniciação científica, na disciplina de Cultura, Memória e Patrimônio, Práticas de Arquivos e Museus ou demais disciplinas.

Títulos dos trabalhos por ST

ST 01: HISTÓRIA E MEMÓRIA DE EMPRESAS CAPITALISTAS. SÉCULOS XIX, XX E XXI
Coordenadores: Ddo. Pedro Giovannetti Moura (PPHR/UFRRJ) e Ddo. Ian Kisol Marino (IFCH/UNICAMP; Leibniz-Institut für Europäische Geschichte)

ST 02 TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS, POLÍTICAS E RELIGIOSAS: O SÉCULO XX BRASILEIRO
Coordenadores: Dda. Pâmela Pongan (PPGH - UPF) e Dtda. Kalinka de Oliveira Schmitz (PPGH - UNISINOS)

Ian Kisol Marino FCH/UNICAMP; Leibniz-Institut für Europäische Geschichte (HISTÓRIA SOB ENCOMENDA)

Pedro Giovannetti Moura (PPHR/UFRRJ); (A ODEBRECHT E A GUERRA FRIA)

Luciana Baldoino UFF; (UMA EMPRESA SUL BAIANA: A SOCIEDADE ANÔNIMA AUTO VIAÇÃO SUL BAHIANA - AVSB E A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM ILHÉUS-ITABUNA (1922-1932))

Jenifer De Brum Palmeiras UPF; (LOBBY EMPRESARIAL: O CASO DA CERVEJARIA BRAHMA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS (1947-1953))

Pâmela Pongan UPF, (AS MODIFICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS, POLÍTICAS E RELIGIOSAS NO DECORRER DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ)

ST 3- ABORDAGENS HISTÓRICAS NA EDUCAÇÃO

Coordenadores: Dda. Tiara Cristiana Pimentel dos Santos (PPGH UPF) e Ddo. David Velazquez (UNVES PY)

ST 05 - MITOS, CULTURAS E IMAGINÁRIOS

Coordenadores: Ddo. Matheus Furtado (UPF) e Ms. Samuel Quadros (UPF)

ST 07 - LENDO, OUVINDO E SENTINDO A PALAVRA ESCRITA: Possibilidades refletidas para (des)aprender, (re)pensar, coexistir, (re)conhecer, dialogar e respeitar os povos originários indígenas que (re)existem nos dias atuais. Coordenadores: Ddo. Francisco Clébio Pinheiro (UPF) e Ms. Rilane Silva Reverdito Geminiano (UNESP)

Antonia Maryane Alves Cavalcante UECE; Isaíde Bandeira da Silva UECE; (A REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA DAS MULHERES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA (PNLD 2017-2019))

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

Vanderlise Ines Prigol Reginato UPF; (O SISTEMA DE ENSINO APRENDE BRASIL: A EXPERIÊNCIA DA REFORMA EMPRESARIAL DA EDUCAÇÃO EM SÃO JOSÉ DO OURO)

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos UPF: (ENSINO DA PRÉ-HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL ATRAVÉS DA OFICINA DE CERÂMICA GUARANI)

Andréa Pagno Pegoraro UPF (DEBATES PERTINENTES A EDUCAÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XXI)

Alessandra da Silva UPF, (ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA)

Samuel Quadros UPF; (ROCK SUL-RIO-GRANDENSE: DIFERENÇAS DO “BROCK” E SEMELHANÇAS COM O ROCK AO SUL DA AMÉRICA)

Natalício Cavalheiro Filho UPF; (OS OUVINTES E A MÚSICA FETICHIZADA)

Francisco Clébio Pinheiro UPF, Rilane Silva Reverdito Geminiano UNESP; (DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES INDÍGENAS NAMBIQUARA EM ESCOLA DO NÃO INDÍGENA)

Lieli Koliing UPF, (PROJETO HISTORIANDO EM NOVO BARREIRO: UMA FORMA DINÂMICA DE CONSTRUIR CONHECIMENTO HISTÓRICO)

ST 06 -RURAL EM DEBATE: PERSPECTIVAS SOBRE O MUNDO RURAL NO TEMPO PRESENTE

Coordenadores: Dra. Simone Lopes Dickel (UPF), Ddo. Cezar Felipe Cardozo Farias (Unioeste), Dr. Fábio Krzysczak (UPF)

Vinicius Rajão da Fonseca; (A AGRICULTURA EM DESTAQUE: DISCURSOS POLÍTICOS EM MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 1894 E 1930)

Vanucia Gnoatto UPF; (“A MAQUINARIA ENTROU E O POVO SAIU”: MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA E AGRONEGÓCIO EM DISTRITOS PARAGUAIOS DE PRESENÇA BRASILEIRA)

Milena Moretto UPF; (O FEMININO E O RURAL: O PAPEL DAS MULHERES NO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE PASSO FUNDO (1962-1970))

Maurício Lopes Lima UPF; (O CAPÃO DOS LOPES: TERRA E GÊNESE QUILOMBOLA, NOS ÚLTIMOS ANOS DA ESCRAVIDÃO, EM CRUZ ALTA - RS.)

Cezar Felipe Cardozo Farias Unioeste; (UM ESTUDO COMPARADO SOBRE OS REGISTROS PAROQUIAIS E CIVIS DE TERRAS ENTRE OS RIOS IVAÍ E TIBAGI (SÉC. XIX).)

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

ST 08 HISTÓRIA CULTURAL E ESTUDOS CULTURAIS

Coordenadores: Ddo. Jimmy Iran dos Santos Melo (PPGH UPF), Ms. Paulo Afonso Tavares (UFG) e Ms. José Victor Dornelles Mattioni, (UFRR)

Felipe Aparecido de Oliveira Camargo UNESP; (AS “DUNAS DA GAL”: PRÁTICAS E SOCIABILIDADE CONTRACULTURAL)

Fabrizio José Pimenta de Araújo UFPB, Paulo Roberto Azevedo Maia. UFPB; (ONDE ESTÃO OS AFRICANOS? REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA EM UMA ILUSTRAÇÃO DO PROCESSO EVOLUTIVO NO LIVRO DIÁTICO.)

Jimmy Melo UPF; (A CIDADE DE BOA VISTA E AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO.)

Denise Cerveira Tavares UPF; (HISTORIOGRAFIA DA ALIMENTAÇÃO: UMA PERSPECTIVA CULTURAL)

José Victor Dornelles Mattioni UFRR, Jimmy Iran dos Santos Melo UPF (HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E EMPATIA UM PASSEIO HISTÓRICO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM 2022)

Paulo Afonso Tavares UFG, (O JORNAL “SANTUÁRIO DA TRINDADE” (1922-1931): INSTRUMENTO DE COMBATE DA RELIGIOSIDADE POPULAR EM GOIÁS)

Carlos Alberto Xavier Garcia UCS, (EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SÃO GABRIEL/RS: REPRESENTAÇÕES DE SEPÉ TIARAJU NO ENSINO DE HISTÓRIA)

Pâmela Cristina de Lima UPF, (“OBSCURA TRADIÇÃO CULTURAL” – REPRESENTAÇÕES SOBRE OS INDÍGENAS NA OBRA CAPITANIA D’EL REI (1964))

ST 09- PESQUISA EM ACERVOS: POR UMA HISTÓRIA PÚBLICA, UNIVERSAL E DEMOCRÁTICA

Coordenadores: Ddo Henrique A. Trizoto (UPF) e Dda Sônia M. Cima(UPF) ST 10 - MEMÓRIA, PATRIMÔNIO E HISTÓRIA

Coordenadoras: Dda. Amanda Basílio Santos (UFPEL); Dra. Juliana Porto Machado (UFPEL)

Dhion Carlos Hedlund UPF, (BREVES REFLEXÕES SOBRE A PATRIMONIALIZAÇÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS)

Daiana Paula Varotto, Rede Municipal Aratiba; (PESQUISA EM ACERVOS: O MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS A REGIÃO DO

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

ALTO URUGUAI DO RIO GRANDE DO SUL PELAS PÁGINAS DO JORNAL A VOZ DA SERRA.)

Luiz Fernando Soares Pereira UFES; (A PRESENÇA DA MEMÓRIA DO CASO ARACELI NOS ARQUIVOS DA CÂMARA DE VEREADORES DE VITÓRIA/ES)

Andressa Domanski UPF, (NOSSA SENHORA DE CZESTOCHOWA: A RELIGIOSIDADE COMO PARTE DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOS (I)MIGRANTES POLONESES NA REGIÃO DAS MISSÕES/RS)

Valdirene Rotava Tomazelli Chitolina, UPF, (PATRIMÔNIO E MEMÓRIA INDÍGENA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO OESTE CATARINENSE)

Henrique Antônio Trizoto UPF, (PESQUISAS ACADÊMICAS A PARTIR DO ACERVO DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JUAREZ MIGUEL ILLA FONT)

ST 11- HISTÓRIA POLÍTICA

Luiz Alfredo Fernandes Lottermann (Doutorando UPF/Capes Prosuc II), Jéssica Bitencourt Lopes (Doutoranda UFRGS)

ST 04: HUMANIDADES DIGITAIS: NOVOS OBJETOS E METODOLOGIAS

Coordenadores: Dda. Jênifer de Brum Palmeiras (UPF); Dda .Juliana Martins Castro (UFMG), Dda. Patrícia Romeu (UFRJ/IBICT)

Lucas Lixa Victor Neves UFRJ, (A ARISTOCRACIA TRANSNACIONAL PORTUGUESA NAS PETIÇÕES DAS CORTES DE 1641)

Greicon Wagner Vogelmann Becker UPF (O CORONELISMO NO BRASIL E NO RIO GRANDE DO SUL NA PRIMEIRA REPÚBLICA: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS E REFLEXOS NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO)

Carlos Eduardo da Silva Pereira PUCRS (ENTRE A REPRESSÃO E A RESISTÊNCIA: OS IMPACTOS DA PRISÃO POLÍTICA NA VIDA PROFISSIONAL DE TRABALHADORES DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR NO RIO GRANDE DO SUL.)

Thiago Araujo Vaucher UPF, (OSWALDO ARANHA: CIDADÃO DO MUNDO)

Marcelo Marcon UPF, (DEU NO O GLOBO: LEONEL BRIZOLA E A CRIAÇÃO DO PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA (1979-1982)

Tiago Silvio Dedoné UPF, (O QUE É HISTÓRIA PÚBLICA? REFLEXÃO SOBRE O CAMPO DE COMUNICAÇÃO DA HISTÓRIA.)

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line



23 A 25 DE NOVEMBRO

Vítor Mateus Viebrantz UPF, (“CABE, Á MIM, OFERECER, [...] UMA SAIDA HONROSA NO CASO”: ARNO OSWIN SUDBRACK E SUA AGENCIA NO CASO GUSTAV FRANZ WAGNER)

Patrícia Conceição Romeu da Fonseca, Arquivo Nacional (DESENVOLVIMENTO, APRIMORAMENTO E DISPONIBILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA PESQUISA HISTÓRICA: UM RECORTE DA PANDEMIA COVID-19)

Jenifer De Brum Palmeiras UPF; HUMANIDADES DIGITAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA

ST 12 - JOVENS PESQUISADORES

Júlia Corrêa; Melissa Ribeiro; ORIENTADOR: Ronaldo Bernardino Colvero, UNIPAMPA (O CENÁRIO POLÍTICO-PARTIDÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL PÓS DITADURA CIVIL-MILITAR: CONTINUAÇÃO OU REFORMULAÇÃO)

Daniel Francisco Peregrino Bonato; ORIENTADOR: Pedro Leão da Costa Neto. UTP; (AS TESES AD FEUERBACH E A IDEOLOGIA ALEMÃ: SOBRE AS CONTINUIDADES NO PENSAMENTO DE KARL MARX)

Matheus Matoso Roza UTP; (RELIGIÃO E CRÍTICA DA RELIGIÃO NÁ IDEOLOGIA ALEMÃ (1845-1846)

Rafael Henrique da Rosa; Yuri Bernardon Durze de Lima; Bruno Roque Younes

ORIENTADOR: Bruno Roque Younes; Curso e Colégio Conexão (A CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA: RELATOS DE JOVENS ESTUDANTES E SEU PROTAGONISMO NO CURSO E COLÉGIO CONEXÃO)

Bruno Roque Younes; Rafael Henrique da Rosa; Yuri Bernardon Durze de Lima; Dayana de Oliveira Formiga; Centro Universitário Adventista de São Paulo (DESFALCIMENTO DA SUÍÇA DO ORIENTE: O LÍBANO EM RECONSTRUÇÃO)

Yuri Bernardon Durze de Lima; Bruno Roque Younes; Rafael Henrique da Rosa;

Dayana de Oliveira Formiga CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO (A FORMAÇÃO ECONÔMICA E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO)

RESUMOS

HISTÓRIA SOB ENCOMENDA

Ian Kisil Marino

Doutorando FCH/UNICAMP;

Leibniz-Institut für Europäische Geschichte

A história empresarial sob contrato é parte de um rol de atividades em ascensão que vêm empregando historiadores pelo país, ávidos por sustentarem-se em meio a um período de escassez. No entanto, ainda não há um esforço consolidado de compreensão epistemológica desse campo no Brasil. Quais os motivos dessa ascensão? Qual o teor das matérias dele resultantes? Qual a influência, se há, sobre os estatutos disciplinares da historiografia acadêmica? Este trabalho discute o estabelecimento da história empresarial sob contrato no Brasil, visando responder a essas questões. Trata-se de um tema parcamente explorado pela historiografia nacional, que requer esforço empírico e reflexões teóricas para que seja bem caracterizado e compreendido. O recorte limita-se às produções escritas, que compõem uma verdadeira historiografia empresarial – ficando a análise dos panoramas arquivístico, museológico e audiovisual para outro momento. Inicialmente, rastreiam-se os caminhos desse campo, destacando as diversas influências presentes na sua constituição e contrapondo as motivações de historiadores e empresas para a ascensão da história empresarial no Brasil. Em seguida, busca-se matizar a discussão com alguns projetos institucionais publicados no país, delineando parâmetros comparativos que possibilitem caracterizar essa literatura. Por fim, propõe-se uma hipótese de enquadramento do gênero na história da historiografia, sugerindo a categoria “história sob encomenda” como melhor forma de compreensão de suas particularidades – bem como destacando seus impactos para a atuação profissional do historiador.

A ODEBRECHT E A GUERRA FRIA

Pedro Giovannetti Moura

(PPHR/UFRRJ). Bolsista da CAPES.

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

A apresentação busca compreender o início do processo de internacionalização da Construtora Norberto Odebrecht (CNO), em fins dos anos 1970, a partir de um diálogo com a Guerra Fria. Para tanto, são analisadas as interconexões com a política externa brasileira estabelecidas durante o governo Geisel. Temos as lentes voltadas para a atuação da empreiteira em Angola, a partir da construção da Hidrelétrica de Capanda, em 1986, e nos Estados Unidos, a partir da construção do Metromover, em 1991. Buscamos, com a apresentação, demonstrar como a CNO, simultaneamente, agiu sobre diferentes realidades políticas em um ambiente de Guerra Fria, para avançar sua presença internacional nos principais centros de obras mundiais do período. Para esmiuçar esse entrecruzamento entre política externa nacional, atuação das grandes empreiteiras e seus interesses particulares na promoção de sua internacionalização, nos valem de materiais publicados internamente pela construtora - as Revistas Odebrecht Informa -; revistas O Empreiteiro; memórias de sujeitos históricos que construíram a política do Itamaraty do período, além de referências bibliográficas que dialoguem com o tema. Objetivamos, com isso, demonstrar de que forma o Estado brasileiro, nos anos 1980, se vale das atividades da construtora para cristalizar sua atuação no continente africano. Essa apresentação é fruto de uma pesquisa de Doutorado ainda em andamento que propõe um estudo comparado da internacionalização da CNO com duas grandes empreiteiras espanholas, objetivando uma compreensão global sobre a indústria da construção pesada.

UMA EMPRESA SUL BAIANA: A SOCIEDADE ANÔNIMA AUTO VIAÇÃO SUL BAHIANA - AVSB E A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE RODAGEM ILHÉUS-ITABUNA (1922-1932)

Luciana Maria Santiago Balduino

Mestranda PPGH-UFFS

Este trabalho tem como objetivo analisar a organização e o funcionamento da Sociedade Anônima Auto Viação Sul Bahiana - AVSB, que tinha como objetivo construir a estrada de rodagem Ilhéus-Itabuna, e intensificar o movimento rodoviário no Sul da Bahia. A AVSB foi fundada em 1922, marco inicial desta pesquisa, e operava através das subscrições financiadas pelos seus membros, com o objetivo de custear materiais, mão-de-obra e demais gastos da obra. A baliza final deste trabalho é o ano de 1932, quando com a mudança no modelo de acumulação do país, e a necessidade da intervenção

estatal no comércio do cacau, principal mercadoria do Estado, a AVSB se transformaria em uma empresa subsidiária, Companhia de Auto Viação Sul Bahiana - SULBA, do órgão da lavoura cacauzeira, o Instituto de Cacau da Bahia - ICB, deixando de ser uma sociedade anônima. A AVSB possuiu na imprensa regional e no governo municipal fortes aliados. Sob a direção da AVSB, a construção da estrada Ilhéus-Itabuna coincidiu com o início da

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

campanha rodoviária no Brasil, que influenciou diretamente a região sul baiana, sendo o modal rodoviário apresentado como sinônimo de desenvolvimento.

LOBBY EMPRESARIAL: O CASO DA CERVEJARIA BRAHMA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RS (1947-1953)

Jênifer de Brum Palmeiras

Doutoranda PPGH-UPF Bolsista Prosuc/Capes

O presente trabalho pretende discutir questões que afetam o campo de ação política dos membros da Cervejaria Brahma a partir de uma perspectiva específica, as atividades de lobby. Para tal, será analisado os discursos dos deputados transcritos nos Anais da Assembleia Legislativa do RS no período de 1947 à 1953, onde é possível averiguar como a empresa atuou de forma isolada na defesa e na promoção de seus interesses particulares. Constatamos que, no processo de salvaguarda dos próprios interesses, a empresa enfrenta o problema do free-riding, fenômeno que a levou a assumir um papel tácito de protagonismo nas ações políticas para a imposição de taxas nas bebidas. De acordo com Stigler (1971), o Estado é o agente regulador que tem o poder não compartilhado de compelir e seletivamente ajudar, por meio de alguns benefícios, ou prejudicar um vasto número de grupos econômicos. Stigler (1971) ainda destaca que o financiamento das atividades da empresa, tal como a regulação, leva ao problema usual do free-rider. De modo geral, o free-rider acaba usufruindo de determinado benefício, sem ter feito proporcional ou alguma contribuição (custo) para obter esse benefício.

AS MODIFICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS, POLÍTICAS E RELIGIOSAS NO DECORRER DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO E POVOAMENTO DA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ

Pâmela Pongan

Doutoranda PPGH/UPF (Bolsista Capes)

Ao estudar a ocupação da região sudoeste do Paraná não devemos nos restringir apenas a esta região por si só, mas a toda a região sul do Brasil, e principalmente ao Oeste Catarinense. Habitada desde tempos remotos pelos índios Kaingangues e Biturunas, a atual região sudoeste do Paraná só recebeu brancos em, aproximadamente, 1636 quando a região se tornou caminho para os bandeirantes paulistas buscarem indígenas para comercializarem em São Paulo. A partir da necessidade de expansão de linha produtiva, inicia-se a conquista da região dos campos de Palmas, e conseqüentemente, do restante

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

do sudoeste do Paraná, que apresentavam boas condições para tais atividades. As transformações econômicas vão resultar em modificações visíveis na organização do território. O território passa a ter relações desiguais, com grande concentração de terras nas mãos de poucos, o que auxiliará na formação de uma sociedade urbano-industrial, que fomentará a ocupação das terras da região sudoeste do Paraná, a partir dos anos de 1940. Nesse sentido, esse artigo procura refletir a forma como ocorreu o processo colonizador da região sudoeste do Paraná, abordando a interferência na produção e no modo de vida até então aqui presentes, considerando os indígenas e caboclos que habitavam a região antes da chegada dos colonos sulistas de descendência européia, buscando discutir a presença desses grupos étnicos, dessas minorias, apresentando sua forma de vida e contribuição na formação do Sudoeste de hoje, analisando a formação da região e sua construção apoiada em processos de lutas no território consolidado que reflete as relações que o constituíram e o constitui.

A representação imagética das mulheres nos livros didáticos de história (PNLD 2017-2019)

Antonia Maryane Alves Cavalcante

Mestranda Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

Isaíde Bandeira da Silva

Pós-doutora Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Nesta pesquisa temos como objeto de investigação a representação imagética das mulheres. Nosso objetivo é analisar como a representação feminina é abordado nos livros didáticos de História das séries finais do Ensino Fundamental, com foco nas imagens que permeiam esse material. Partimos das seguintes questões: As mulheres tem espaço nas imagens dos livros didáticos? Sim positivo: Como vêm sendo representadas? O sentido social que empregamos nesse projeto de pesquisa está ligada a cultura e ao ensino visto que estamos falando de representações de gênero, em especial nas representações postas através de imagens. Utilizamos como metodologia uma investigação nos documentos oficiais sobre a disciplina de História no Ensino Fundamental. Teremos como fonte de pesquisa direta a coleção de livros didáticos de História das referidas séries intitulada "História, Sociedade & Cidadania", que foi aprovada no Guia do PNLD, do triênio 2017-2019. Em cada material didático fizemos um levantamento quantitativo sobre as aparições femininas nos materiais didáticos e uma análise qualitativa dos dados coletados. É uma pesquisa documental, utilizando-se do método de análise de conteúdo. Como aporte

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

teórico dialogamos com autores que pensam e pesquisam o Livro Didático, como: Bittencourt (2008), Choppin (2004), Silva (2014), entre outros. Além de autoras que discutem o conceito de gênero: Scott (1989) e Pinsky (2011). A mesma foi escolhida por ser a coleção mais adotada pelas escolas no Sertão Central do Ceará. É importante lembrar que enquanto fonte histórica, o livro didático não pode estar alheio as demandas sociais do qual se inserem as mulheres. E é justamente esse aspecto que está sendo problematizado, pois é perceptível que essas escolhas são fundamentais para que seja possível perceber ao lidar com esse material didático, qual o tipo de história e de visão e mundo que está sendo passada.

DEBATES PERTINENTES A EDUCAÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XXI

Andrea Pagno Pegoraro

Doutoranda PPGH-UPF Bolsista FUPF

O presente estudo tem como objetivo refletir sobre os avanços e retrocessos nas metodologias aplicadas ao ensino público no Brasil, mudanças e permanências entre a educação aplicada a períodos anteriores e a conjuntura atual. Partimos da premissa de que contexto pós-pandemia configurou um momento de reflexões sobre as novas abordagens educacionais, papel do professor, elaboração de novos materiais didáticos, aproveitamento de novos recursos tecnológicos, entrelaçamento entre escola e família, entre outras questões. Todavia, em sua maioria as escolas brasileiras não dispõem de acesso à internet para pesquisas pelos estudantes, sendo que, por vezes, os próprios computadores estão fora de uso por falta de manutenção. Nas salas de aula, os alunos permanecem em suas classes enfileirados, enquanto o professor ainda se mantém em companhia do tão popular quadro de registros. Tal situação resulta na quase total falta de interesse pelos estudantes em sala de aula, que facilmente se distraem com o uso de seus celulares. Essas questões resultam também em polêmicas quanto à eficácia desses aparelhos enquanto auxiliares no desenvolvimento do aprendizado, já que geralmente os adolescentes utilizam a internet para acessar aplicativos de redes sociais e jogos, distraindo-se com esses recursos durante as aulas, ao mesmo tempo em que o professor busca atraí-los para a execução de alguma atividade. O uso inadequado do celular em sala de aula, configura uma das grandes preocupações do educador que, por vezes, pode se tornar vítima de conteúdos que foram gravados ou fotografados durante a aula e, que podem prejudicar ou denegrir a imagem de algum estudante e até mesmo a sua. Nesse sentido, buscamos debater as maiores preocupações dos educadores no cenário atual, problematizando a falta de material didático apropriado pelas escolas públicas, os precários recursos tecnológicos disponíveis as novas demandas de estudantes que provém de diferentes realidades econômicas e sociais.

O SISTEMA DE ENSINO APRENDE BRASIL: A EXPERIÊNCIA DA REFORMA EMPRESARIAL DA EDUCAÇÃO EM SÃO JOSÉ DO OURO

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Vanderlise Ines Prigol Reginato

Mestranda PPGH/UPF- Bolsista FUPF

Este trabalho apresenta como tema central o sistema de ensino Aprende Brasil, o currículo e o ensino de História da Rede Municipal de Ensino de São José do Ouro em 2021 e, como objetivo geral, a discussão sobre como se deu a inserção do Grupo Positivo e do Sistema de Ensino Aprende Brasil no município de São José do Ouro e sua relação com o currículo e o ensino de História dos anos finais do Ensino Fundamental, em 2021. Para isso, buscou traçar um panorama de como se constitui historicamente a educação do município após a emancipação política e administrativa em 1960, contextualizando a entrada dos grupos privados no cenário educacional brasileiro para, posteriormente, analisar a inserção do Sistema de Ensino Aprende Brasil na Rede Municipal de Ensino de São José do Ouro, identificando as possibilidades e limites ao ensino de História, nos anos finais do Ensino Fundamental, a partir da perspectiva das instituições de ensino. A pesquisa baseia-se nas categorias de Estado, hegemonia, sistema de ensino, políticas públicas, relação público/privado e currículo. A partir das categorias citadas, estabeleceram-se os eixos de análise da pesquisa, que são: o contexto neoliberal que dá abertura ao processo de mercantilização da educação; a atuação do Grupo Positivo no Brasil; e as políticas públicas que consolidam e ditam os rumos da educação brasileira. Inicialmente, os eixos são abordados em sua singularidade e, também, entrecruzados como possibilidade de análise do tema de estudo na conjuntura histórica em sua totalidade. Para atingir o objetivo geral da pesquisa, foram utilizadas fontes escritas, agrupadas de acordo com sua tipologia, documentos escolares, documentos administrativos, documentos institucionais e materiais didáticos. O referencial teórico conceitual baseia-se em Gramsci e na teoria da práxis, como a formação de uma vontade coletiva, expressa nas relações sociais estabelecidas. A partir dessa construção, acredita-se que a adoção do Sistema de Ensino Aprende Brasil é uma consequência do aprofundamento das relações políticas e sociais no município, do desenvolvimento da área urbana e também resultado da pressão exercida pelo Estado aos municípios para o cumprimento das políticas públicas educacionais, a partir da década de 2000, que envolve a melhoria nos índices educacionais e o repasse de recursos financeiros.

ENSINO DA PRÉ-HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL ATRAVÉS DA OFICINA DE CERÂMICA GUARANI

Tiara Cristiana Pimentel dos Santos

Doutoranda PPGH-UPF Bolsista Prosuc/Capes

A presente pesquisa tem como tema principal o desenvolvimento da oficina de cerâmica guarani como didática para o aprendizado da pré-história no ensino fundamental nas

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

escolas de ensino básico no estado do Rio Grande do Sul, a prática foi aplicada no ano de 2021, ainda em um contexto pandêmico do vírus covid 19 o que trouxe resultados diversificados na aplicabilidade do recurso didático. A oficina teve como objetivo compreender o ensino e aprendizado dos alunos de 6º ano de ensino fundamental II, através da pratica da oficina de cerâmica guarani, e como a didática da oficina contribuiu no desenvolvimento cognitivo dos educandos e seu interesse pela pré-história do Rio Grande do Sul através da oficina. Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizado a pesquisa qualitativa bem como o método de estudo de caso permitindo observar os ocorridos, e as trocas de aprendizado entre professor e aluno, dando ênfase quanto a importância da utilização das oficinas praticas nos conteúdos programáticos de história.

ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Alessandra da Silva

Doutoranda PPGH-UPF Bolsista Prosuc/Capes

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o ensino de arte na educação infantil a partir de um olhar da sociologia da infância. Como metodologia foi usada revisão bibliográfica de autores que são referência no ensino de arte tais como: Ana Mae Barbosa, Maria F. Fusari e Maria Heloísa Ferraz contrapondo à autores que tratam da sociologia da infância como: Manuel Jacinto Sarmiento, Willian A. Corsaro. O pesquisador Manuel Jacinto Sarmiento (2005) destaca que a invisibilidade da infância é um processo decorrente das concepções historicamente construídas, tais concepções ocultam a realidade dos mundos sociais e culturais da criança. Neste sentido a Sociologia da Infância contribui na reflexão sobre o ensino de arte na educação infantil, na medida que, amplia as concepções sobre a infância, em uma perspectiva que considera a criança em suas relações com a cultura, com a arte e com a vida social. Ao buscar uma aproximação entre o ensino de arte na educação infantil e as bases da sociologia da infância, inicialmente apresento algumas considerações sobre a trajetória do ensino de arte no Brasil seu avanços e suas implicações na educação infantil. Falar sobre ensino de arte requer analisar a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, suas implicações no ensino de arte, novas perspectivas que valorizam a cultura. Posteriormente teço algumas considerações sobre a temática da sociologia da infância, suas contribuições para pensar o papel da infância a partir de uma nova abordagem que considera a criança em suas interações sociais.

PROJETO HISTORIANDO EM NOVO BARREIRO: UMA FORMA DINÂMICA DE CONSTRUIR CONHECIMENTO HISTÓRICO

Lieli Coelho Kolling

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

Mestranda PPGH-UPF

Anthony Bernardo Baruffi Buqui

UPF

O presente trabalho visa apresentar o projeto “Historiando em Novo Barreiro”, idealizado e desenvolvido pela professora e mestranda em História no Programa de Pós-Graduação em História- PPGH da Universidade de Passo Fundo-UPF, Lielí Kolling e pelo Anthony Buqui, estudante do curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo- UPF.

O projeto tem como objetivo oportunizar a população Barreirense conhecer e compreender a história do local em que vive. O mesmo foi pensado de uma forma dinâmica, através de podcast, dividido em temporadas que contemplam os mais variados aspectos e potencialidades de Novo Barreiro. Os episódios são construídos a partir de pesquisas e entrevistas realizadas com os municípios, contando também com a participação de profissionais da área.

Os episódios são compartilhados nas inúmeras plataformas digitais como Spotify e Deezer e também na Rádio Voz Comunitária de Novo Barreiro, a qual alcança a comunidade local. O projeto tem uma página no Instagram e no Facebook, onde são divulgados os episódios, bem como a publicação de informações e curiosidades referentes as temáticas discutidas.

O projeto busca também, fechar parcerias com as escolas do município e região, a partir da oferta, gratuita, de oficinas de Educação Patrimonial e Arqueologia, procurando oportunizar os educandos experenciar a prática arqueológica e vivências que possibilitem a construção de conhecimento de forma lúdica.

O projeto ainda está em fase inicial. Se pretender dar continuidade, ampliando e oportunizando cada vez mais o acesso ao conhecimento histórico de forma gratuita para a população Barreirense, bem como da região.

ROCK SUL-RIO-GRANDENSE: DIFERENÇAS DO “BROCK” E SEMELHANÇAS COM O ROCK AO SUL DA AMÉRICA

Samuel Quadros

Mestrando PPGH-UPF Bolsista Prosuc/Capes

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

O estudo em pauta situa-se na década de 1980, onde grande parte das bandas de maior relevância e destaque do rock sul-rio-grandense que conhecemos nasceram. Com o rock nacional em ascensão, futuramente conhecido como BRock, principalmente no eixo Rio – São Paulo, os sul-rio-grandenses se sentiam excluídos do cenário mainstream. Segundo o Documentário Rock Grande do Sul 30 Anos, a cena musical que acontecia principalmente em Porto Alegre, na “esquina maldita” e no bar ocidente, estava se formando, mas não havia um entendimento interno de que isto estava acontecendo, cada banda encontrava-se com uma proposta diferente da outra. Traçando um paralelo entre o “Brock” e o Rock produzido no Rio Grande do Sul nos anos de 1980, baseado em leituras de livros, textos e documentários que abordam sobre o Rock produzido no Brasil desde os primórdios do surgimento do estilo até seu firmamento, nos anos de 1980, procurou-se identificar as principais diferenças entre as músicas produzidas no eixo Rio – São Paulo, e quais as semelhanças entre o Rock produzido no Rio Grande do Sul com o Rock produzido em países do Sul da América, como a Argentina e Uruguai, abrindo a discussão sobre fronteiras culturais e fronteiras territoriais. Quando pensamos em um estilo musical, seja ele rock, blues, jazz, mpb ou qualquer outro, nos remetemos a um determinado local, alguma “tribo” que consome, ouve, produz e cria este ou aquele estilo, mas este lugar, espaço ao qual nos remetemos, não está delimitado pelos limites cujo quais conhecemos como linhas divisórias entre dois estados limítrofes, esta divisa cultural, muitas vezes ultrapassa as divisas territoriais, unindo e identificando povos de diferentes países ou regiões, sendo assim, o objetivo da pesquisa, é identificar este além fronteiras que a cultura permite ultrapassar. O trabalho será construído a partir da metodologia qualitativa, através de leituras, análises de documentários, análise das composições, interpretação de fontes como: discografias, capas e encartes de LPs, registros de shows, análise de materiais sonoros buscando encontrar características que diferenciem a sonoridade do Rock BR do Rock feito no Rio Grande do Sul. Uma perspectiva teórica baseada no conceito de identidade, onde pretende-se primeiramente fazer um debate sobre este conceito, o qual vai entrelaçar a discussão sobre existir ou não esta identidade de Rock Gaúcho. Historicamente a década de 1980 foi a primeira a ter destaque no cenário nacional, por isso será alvo da pesquisa.

OS OUVINTES E A MÚSICA FETICHIZADA

Natalício Cavalheiro Filho

Mestrando PPGH-UPF Bolsista FUPF

Para Adorno, "a arte responsável orienta-se por critérios que se aproximam muito dos do conhecimento: o lógico e o ilógico, o verdadeiro e o falso" (ADORNO, 1999, p. 66). De encontro a essa ideia está a arte fetichizada e vedada ao ouvido crítico, através da apropriação da subjetividade. Sendo assim, para entendermos a raiz desse caráter fictício da música, é relevante perceber que o fetiche está intrínseco em qualquer mercadoria do sistema capitalista. "Marx9 descreve o caráter fetichista da mercadoria como a veneração

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

do que é autofabricado, o qual, por sua vez, na qualidade de valor de troca se aliena tanto do produtor como do consumidor, ou seja, do homem" (ADORNO, 1999, p. 77). Isto é, a música escrava de seu valor de troca, já não se identifica mais com quem a compõe e sequer com quem a recebe. Não precisa mais possuir qualquer identificação com o "humano". O seu conteúdo (ou valor de uso) se torna irrelevante na dinâmica do mercado, sendo substituído ficticiamente pelo valor de troca.

Na arte séria, a contestação das mazelas sociais se faz presente. Na música ligeira, nenhum compromisso artístico é assumido, muito menos um compromisso com algum tipo de rebeldia ou crítica ao todo social. Pelo contrário, numa escala menor, o próprio destaque aos detalhes isolados da música, como artifício de encantamento, "cegam a vista" para a unidade sintética, que outrora compunha o sentido universal de uma obra.

Esse encantamento, que é a força motriz do prometido prazer, acaba fazendo desse próprio prazer uma ficção. "O prazer só tem lugar ainda onde há presença imediata, tangível, corporal. Onde carece de aparência estética é ele mesmo fictício e aparente" (ADORNO, 1999, p. 71). Para o autor, um prazer aparente e dissimulado não pode ser considerado legítimo. Segundo ele, "A nova etapa da consciência musical se define pela negação e rejeição do prazer no próprio prazer" (ADORNO, 1999, p. 71).

Nessa esteira de contradições é possível perceber que o consumo de uma música tão degradada coloca o ato de consumi-la de encontro "às necessidades objetivas daqueles que a consomem" (ADORNO, 1999, p. 73). Aquilo que existiria de legítimo nas necessidades individuais não encontra espaço nesse conjunto de banalidades. A inevitável força coletiva da indústria atropela o conceito de indivíduo. "A liquidação do indivíduo constituiu o sinal característico da nova época musical em que vivemos" (ADORNO, 1999, p. 73).

O triunfo da mercadoria fetichizada sobre o indivíduo e sua subjetividade é uma realidade aparentemente imutável nesse contexto. Isso porque "diante dos caprichosteológicos das mercadorias, os consumidores se transformam em escravos dóceis; os que em setor algum se sujeitam a outros, neste setor conseguem abdicar de sua vontade, deixando-se enganar totalmente" (ADORNO, 1999, p. 80). Dessa forma, o endeusamento da mercadoria musical, fundamentado no seu valor troca e na massificação rotineira, parece constituir um masoquismo cultural desencadeado pela ação constante da indústria. "A ocupação efetiva do valor de troca não constitui nenhuma transubstanciação mística. Corresponde ao comportamento do prisioneiro que ama a sua cela porque não lhe é permitido amar outra coisa" (ADORNO, 1999, p. 80).

Os objetos de idolatria dos consumidores, nos quais "o embelezamento artificial e a exaltação do individual fazem desaparecer os traços de protesto" (ADORNO, 1999, p. 84), são rasos na sua essência. Tudo o que for submetido ao crivo da indústria, ganhará o mesmo "embrulho", sucumbindo à superficialidade, mesmo que se trate de uma obra clássica "arranjada" pelos padrões da música ligeira. Em vista disso, é possível "presumir que o segredo ou a razão mais obscura da técnica do arranjo reside na tendência ou instinto de não deixar nada tal como é, e manipular tudo com que topar pela frente" (ADORNO,

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

1999, p. 85). Esse estilo de arranjo "provém da música de salão. É a prática de entretenimento elevado, que toma emprestada a exigência de nível e qualidade dos bens de cultura, porém transforma-os em objetos de entretenimento do tipo das músicas de sucesso" (ADORNO, 1999, p. 85). A forma que, em outros tempos, servia como pano de fundo para reuniões sociais, hoje tornou-se a manifestação musical onipresente para as massas.

Essa maquinaria de arranjos e sugestões mentais só se sustenta pelo fato de que "a consciência da grande massa dos ouvintes está em perfeita sintonia com a música fetichizada" (ADORNO, 1999, p. 88). Aliás, convém ressaltar que essa consciência apreciadora é pré-programada. Nas palavras do autor,

As reações inconscientes do público, dos ouvintes, são ofuscadas com tal perfeição, a apreciação consciente dos ouvintes é teleguiada com tal exclusividade pelos critérios fetichistas dominantes, que toda e qualquer resposta concorda a priori com a superfície mais banal deste cultivo musical atacado pela teoria cuja validade precisamente se quer verificar" (ADORNO, 1999, p. 88).

DESAFIOS NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES INDÍGENAS NAMBIQUARA EM ESCOLA DO NÃO INDÍGENA

Francisco Clébio Pinheiro

Doutorando PPGH-UPF

Rilane Silva Reverdito Geminiano

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista

Neste estudo procuramos analisar a participação de estudantes indígenas Nambiquara do Ensino Médio, em escolas não indígenas urbanas no Estado do Mato Grosso e, de forma mais específica, no município de Comodoro/MT. São jovens que precisam deslocar-se de suas aldeias para estudar na cidade, onde deparam-se com uma realidade completamente diferente da vida cotidiana no ambiente natural de convivência coletiva. Neste contexto contemporâneo, buscamos averiguar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes diante da nova realidade cultural onde são desafiados pela mudança de ambiente, adaptações e novas formas de convivência, tendo vigente a seguinte reflexão: Quais mudanças ocorrem na vida dos jovens indígenas Nambiquara que saem das aldeias para estudar na cidade? Esta pesquisa está fundamentada em fontes bibliográficas a partir da autoria acadêmica de indígenas no Brasil da qual têm se tornado Doutores: Luciano (2006); Baniwa (2019); Ferreira (2020) inter-relacionado com as narrativas coletadas nas rodas de conversas com os estudantes Nambiquara. Nas rodas de conversas os estudantes

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

puderam expressar o que pensam e sentem em relação à convivência com discentes não indígenas, e ainda, relatar os medos e dificuldades encaradas no cotidiano, principalmente nos primeiros dias de aula em que ainda não conheciam ninguém da instituição escolar. Neste sentido, as observações giram acerca das iminentes situações advindas do encontro cultural e processo de adaptação dos jovens estudantes indígenas ao contexto de escolas não indígenas urbanas.

A AGRICULTURA EM DESTAQUE: DISCURSOS POLÍTICOS EM MATO GROSSO ENTRE OS ANOS DE 1894 E 1930

Vinicius Rajão da Fonseca

O presente artigo aborda narrativas sobre questões agrárias em Mato Grosso no início do período republicano brasileiro. Serão discutidos os discursos que identificam Mato Grosso como um território improdutivo, especialmente no quesito agricultura, bem como as interpretações sobre os fatores que corroboravam para isso, segundo os políticos mato-grossenses. O ponto central é refletir sobre a constituição de verdades que procuraram responsabilizar a população local (camponeses e índios) por tal atraso. Para tanto, utilizamos os relatórios organizados pelos presidentes de estado para Assembleia Legislativa e pelo Departamento de Terras, Minas e Colonização de Mato Grosso. O trabalho é parte integrante da tese de doutoramento e apresenta resultados parciais.

“A MAQUINARIA ENTROU E O POVO SAIU”: MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA E AGRONEGÓCIO EM DISTRITOS PARAGUAIOS DE PRESENÇA BRASILEIRA

Vanucia Gnoatto

Doutoranda do PPGH/UPF

Ao se fixar no Paraguai, entre as décadas de 1960 a 1980, o imigrante brasileiro bastante heterogêneo nos seus perfis econômico, cultural e social começa a cultivar a terra de tal forma que vai transformando o espaço onde se estabelece com a sua família. Nas décadas de 1970 e 1980 vemos a expansão de um processo de modernização agrícola no Leste do Paraguai, mais especificamente, no Departamento de Alto Paraná, que já estava ocorrendo no Oeste do estado do Paraná e demais estados do Sul do Brasil. E que por sua vez, na década de 1990 se ampliará levando ao surgimento agronegócio. Nesse sentido o respectivo trabalho busca entender a agência do imigrante brasileiro no processo de modernização agrícola e do agronegócio no Departamento de Alto Paraná, no Paraguai. Para isso, metodologicamente, buscou-se analisar falas de imigrantes brasileiros que em grande parte trabalhavam na agricultura, residentes em alguns distritos do Departamento de Alto Paraná e com retornados moradores de Foz do Iguaçu no Paraná. Com base nas

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

entrevistas e nos referenciais bibliográficos, conclui-se que o processo de modernização agrícola, que de forma muito rápida levou a surgimento do agronegócio permitiu o desenvolvimento econômico dos distritos do Departamento de Alto Paraná aonde a presença brasileira é mais intensa numericamente. Porém, esse processo se mostra contraditório, pois se de um lado o agronegócio aumentou a receita econômica do país, de outro vemos que apenas uma pequena parcela capitalizada foi beneficiada, o que levou a se acentuar a desigualdade social entre grupos de brasileiros e em entre brasileiros e paraguaios. Causou problemas ambientais, devido ao desmatamento e a utilização abusiva de agrotóxicos. Acentuou os conflitos no campo. Além disso, inviabiliza a presença do pequeno agricultor brasileiro e paraguaio no campo, levando com que esses busquem recorrer novamente à migração tanto dentro do Paraguai quanto o retorno no caso de uma parcela de brasileiros.

O FEMININO E O RURAL: O PAPEL DAS MULHERES NO SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS DE PASSO FUNDO (1962-1970)

Milena Moretto

Mestranda PPGH/UPF

As entidades rurais focalizadas no trabalhador rural brasileiro começaram a desenvolver os seus trabalhos na década de 60, construindo em conjunto com a Igreja Católica e com o Estado, um espaço de representação do produtor rural. Entretanto, nos primeiros anos dessas entidades, sejam elas à nível nacional, como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), à nível estadual, como a Frente Agrária Gaúcha (FAG), e nas demais entidades de base, no caso os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, não se tem uma grande representação de mulheres nesses espaços e as poucas mulheres que se filiavam, nesse período, adentraram para conseguir auxílios e direitos agrários e trabalhistas. Desse modo, o seguinte trabalho objetiva compreender o papel das mulheres no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passo Fundo (RS), entre os anos de 1962 a 1970, analisando por meio das fichas sindicais como as mesmas atuavam na entidade e os motivos pelos quais as mesmas entraram no meio sindical, bem como, quem foram essas mulheres que procuraram o STR/PF como uma forma de organização rural.

O CAPÃO DOS LOPES: TERRA E GÊNESE QUILOMBOLA, NOS ÚLTIMOS ANOS DA ESCRAVIDÃO, EM CRUZ ALTA - RS.

Mauricio Lopes Lima

Doutorando PPGH-UPF

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line



23 A 25 DE NOVEMBRO

Essa comunicação compartilha a história da comunidade de Capão dos Lopes, no município de Cruz Alta-RS e seu lastro histórico originário, ainda no período da escravidão. Acompanhamos a trajetória de um homem escravizado nos últimos anos da escravidão, em Cruz Alta. Trata-se do preto Antônio, escravo do estancieiro João Lopes de Oliveira, que obteve alforria e ganhou um capão de mato de seu ex-proprietário, respectivamente em 1874 e 1879. Antônio Lopes de Oliveira, como passou a se chamar em liberdade, é hoje chamado de "pai Antônio" pelos seus descendentes e figura na memória coletiva como o patriarca de uma vasta família que se reconhece como remanescente de quilombo, no lugar socialmente conhecido como Capão dos Lopes, no atual município de Fortaleza dos Valos. Partimos da memória de descendentes de pai Antônio e, através de um método onomástico, indiciário, rastreamos outras fontes que permitem identificar o contexto de surgimento do legado de Antônio. São esses dados: inventários post mortem, registros notariais e registros civis cartoriais. Essa pesquisa se insere no âmbito de um curso de doutorado desenvolvido junto ao PPGH-UPF e é, ainda, uma história a ser reconstituída, com fontes a serem localizadas e analisadas, como registros paroquiais de nascimento e batismo, sob guarda da Mitra Diocesana de Cruz Alta, que permitirão, por exemplo, avaliar relações de compadrio e poder.

UM ESTUDO COMPARADO SOBRE OS REGISTROS PAROQUIAIS E CIVIS DE TERRAS ENTRE OS RIOS IVAÍ E TIBAGI (SÉC. XIX).

.Cezar Felipe Cardozo Farias

Doutorando UNIOESTE

Marcos Nestor Stein

Doutor UNIOESTE

A proposta de comunicação, consiste em apresentar e analisar o processo de ocupação humana nas regiões dos vales dos rios Tibagi e Ivaí, entre os anos de 1847-1896, discutindo o povoamento da região, com a fundação da Colônia Teresa Cristina, a partir de 1847, e a continuidade do processo de ocupação dessa região nas décadas seguintes, revelando um cenário de povoamento dos "sertões paranaenses", presentes nas narrativas de viajantes que passaram pelo território, ao longo da segunda metade do século XIX. Para tanto, fez-se necessário recorrer a legislação vigente na época (Lei Imperial nº 601/1850 e Decreto Imperial nº 1.318/1854; e Lei Estadual nº 68/1892 e Decreto Estadual nº 1-A/1893), e também, aos livros de registros de terras possuídas nas paróquias e livros de registro das terras possuídas por título legítimo de compra, legitimação ou revalidação, ou concessão independente de revalidação (Art. 107 da lei nº 68/1892) e registro das terras sujeitas à legitimação ou revalidação (Art. 108 da lei nº 68/1892), do distrito de Teresa

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Cristina e município de Guarapuava e do distrito e município de Tibagi, os quais nos permite reconstituir o cenário fundiário dos rios Tibagi e Ivaí, a partir da segunda metade do século XIX, bem como conhecer a parcela da população paranaense, que durante muito tempo ficou relegada da nossa historiografia, por não estarem localizadas em regiões próximas a grandes centros urbanos.

AS “DUNAS DA GAL”: PRÁTICAS E SOCIABILIDADE CONTRACULTURAL

Felipe Aparecido de Oliveira Camargo

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” (UNESP)

RESUMO: A comunicação tem como objetivo discutir e levantar questões acerca das redes de sociabilidade e as práticas culturais realizadas no espaço do Píer de Ipanema, na cidade do Rio de Janeiro, em meados da década de 1970, especificamente no contexto dos “anos de chumbo”. Devido a construção de um píer nas localidades da Praia de Ipanema próximo à Rua Farne do Amoedo, a circulação de banhistas foi dispersada e propiciou que um conjunto de jovens e artistas se apropriassem do local formando um point de encontro e badalação que passou a ser conhecido como as “Dunas de Ipanema”. Mais ainda, o ambiente se tornou um locus para os indivíduos associada à contracultura em efervescência no Brasil daquele momento. Relatos e documentos da época dão conta da presença constante de agentes sociais identificados com o ideário hippie e o dito “desbunde” brasileiro em voga. Frequentadora das “dunas”, a cantora baiana Gal Costa se tornou um dos principais emblemas do espaço. Tão simbólica era a sua presença que a localidade passou a ser chamada de “Dunas da Gal”. A realização de seu espetáculo -Fatal: Gal a Todo Vapor, na segunda metade do ano de 1971, evento que ficou conhecido como um marco da contracultura brasileira, consolidou tais laços de práticas e representações contraculturais. O trabalho procura se ancorar nos principais pressupostos da História Cultural, especialmente nas noções de Práticas Culturais e Representações de Roger Chartier (1990), a fim de esboçar preliminarmente reflexões que possam conduzir a uma maior compreensão do complexo simbólico em torno das dunas.

ONDE ESTÃO OS AFRICANOS? REPRESENTAÇÃO IMAGÉTICA EM UMA ILUSTRAÇÃO DO PROCESSO EVOLUTIVO NO LIVRO DIÁTICO.

Fabício José Pimenta de Araújo.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Paulo Roberto Azevedo Maia.

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

Esse texto analisa a representação dos africanos em uma ilustração (Braick, 2011, p. 32-33) do processo evolutivo. Nossa problemática teve como foco a identificação da invisibilidade dos africanos no livro em questão. O critério de escolha foi a familiaridade e a disponibilidade de acesso ao material para a realização da análise. O percurso metodológico está basicamente traçado em dois caminhos: na revisão bibliográfica dos principais quadros teóricos que fundamentam a discussão sobre livros didáticos no Brasil e no estudo da semiótica para análise dessa ilustração. Nossa fonte primária é o livro didático analisado. O recorte temporal está entre os anos de 2014 a 2016. O recorte geográfico é o município de Soledade, Estado da Paraíba. O objetivo é identificar a presença do racismo como elemento estrutural nessa ilustração. Com isso, modestamente, pretendemos ampliar a discussão sobre as representações simbólicas dos sujeitos sociais estampados nas páginas dessa publicação. Esperamos também que esse texto sirva de ferramenta para se perceber como outras ilustrações são construídas

A CIDADE DE BOA VISTA E AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO.

Jimmy Melo

Doutorando PPGH-UPF

O artigo envolve as construções identitárias e o desenvolvimento do urbano na cidade de Boa Vista, capital do estado de Roraima, como parte da produção textual da tese sobre o skate, a qual está em processo de escrita no programa de doutorado em História na Universidade de Passo Fundo - UPF. Nesse sentido, apresento as discussões estabelecidas e desenvolvidas no texto, que teve como foco identificar o processo de definição da região a partir de sua marca identitária, que envolve o político, a cultura e a historicidade das sociedades envolvidas. A pesquisa é de cunho bibliográfico.

HISTORIOGRAFIA DA ALIMENTAÇÃO: uma perspectiva cultural

Denise Cerveira Tavares

Mestranda PPGH-UPF

RESUMO :O artigo aborda a história relativa ao tema da Alimentação Cultural, destacando os conceitos, as perspectivas culturais e referenciais teórico-metodológicos colocados em evidência por meio de uma importante base historiográfica, que apontam o lugar da alimentação na História. Partindo do pressuposto que uma alimentação não é

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

apenas o momento em que as pessoas comem, nem no momento do seu preparo, mas é também nas escolhas dos produtos e no que essas escolhas são baseadas, portanto, tem significados, como as escolhas dos comensais, criando assim uma memória gustativa. Na metodologia foi abordado bibliografias de vários autores como: Maciel (2002), Cascudo (2007) e Nadalini (2009) entre outros que darão consistência ao texto. Trata-se metodologicamente, de uma investigação qualitativa que serve de modelo teórico para outros trabalhos acadêmicos que tratem do assunto, contribuindo para esclarecer conceitos da historiografia gastronômica.

HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E EMPATIA UM PASSEIO HISTÓRICO COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM 2022

José Victor Dornelles Mattioni

Mestre em Sociedade e Fronteiras pela UFRR

Jimmy Iran dos Santos Melo

Doutorando PPGH-UPF

O ano de 2022 tornou-se um marco histórico na educação do estado de Roraima pois representou o retorno efetivo do ensino presencial nas escolas da rede pública. Após 2 anos de atividades remotas, professores da Escola Estadual Oswaldo Cruz buscam elaborar projetos de incentivo ao trabalho em equipe e empatia conciliando com o(s) seu(s) respectivos componentes curriculares, como uma estratégia de acolhimento para os alunos. Uma das estratégias escolhidas são as atividades de campo pelo centro histórico de Boa Vista. E isto ocorreu por meio de parcerias com outras instituições. Neste mesmo ano, à convite do Tribunal de Justiça do Estado de Roraima (TJRR), ocorreu uma atividade inédita para os alunos de visita ao Fórum Advogado Sobral Pinto, Palácio da Justiça e Centro Histórico da cidade de Boa Vista, com o objetivo de incentivar a transdisciplinaridade, a educação histórica e patrimonial (DCRR, 2022), apresentar a história do Poder Judiciário de Roraima e divulgar o seu Centro de Memória e Cultura, relacionando-as com a vivência e empatia dos alunos no tempo presente (BNCC, 2017). Como resultado, os alunos demonstraram que estas atividades estimulam a gostar mais do componente curricular de História, assim como a sua permanência e estímulo para continuar na escola.

O JORNAL “SANTUÁRIO DA TRINDADE” (1922-1931): INSTRUMENTO DE COMBATE DA RELIGIOSIDADE POPULAR EM GOIÁS

Paulo Afonso Tavares

UFG

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

O objetivo desta comunicação é analisar a utilização do jornal “Santuário da Trindade” (1922-1931), pelo grupo dos padres jovens dos Missionários Redentoristas, na implementação das práticas religiosas oficiais no santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade, no Estado de Goiás, e no combate da religiosidade popular praticada pelos fiéis goianos, no início do século XX.

Em 1894, chegam da Alemanha, os Missionários Redentoristas para cuidarem do santuário e da romaria do Divino Pai Eterno. Os religiosos encontram uma população desprovida de instrução do catolicismo oficial.

No lugar desse catolicismo oficial, os fiéis desenvolvem a sua própria religiosidade, a devoção do Divino Pai Eterno é fruto legítimo dessa experiência sagrada popular.

Os Missionários Redentoristas que cuidam do santuário e da romaria se dividem em dois grupos, os dos padres velhos e dos padres jovens. O primeiro grupo é tolerante e respeitoso com a religiosidade popular dos goianos. Já o segundo grupo adota uma postura de pouca tolerância e de embate e imposição do catolicismo oficial em detrimento do popular que é vivenciado pelos fiéis.

Quando o grupo dos padres jovens chegam ao poder em 1922, criam um jornal, para colocarem em prática as suas diretrizes. Com isso há um combate das práticas da religiosidade popular, como o curandeirismo, as superstições e crenças contrárias a doutrina oficial do catolicismo.

Os Missionários Redentoristas também utilizam o jornal “Santuário da Trindade” para implementação de práticas religiosas oficiais na romaria do Divino Pai Eterno.

“OBSCURA TRADIÇÃO CULTURAL” – REPRESENTAÇÕES SOBRE OS INDÍGENAS NA OBRA CAPITANIA D’EL REI (1964)

“Pâmela Cristina de Lima

Mestanda PPGH-UPF

RESUMO: A partir da análise discursiva dos escritos de Moysés Vellinho em Capitania d’El-Rei (1964), buscou-se compreender as maneiras como o autor representou os indígenas em sua peça de linguagem. Deste modo, analisou-se a escrita da história de Vellinho a partir da observação dos lugares sociais ocupados pelo autor, de sua carreira profissional até sua atuação em diferentes espaços de saber, sobretudo o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS). Utilizando-nos da perspectiva decolonial de análise, que toma como ênfase as permanências simbólicas e culturais dos períodos de colonização, observamos a historiografia velliniana a partir dos constructos que o autor mobilizou em torno dos indígenas enquanto grupo, bem como (e sobretudo)

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

das mulheres indígenas. Em ambos os casos, evidenciou-se que o autor calcou sua argumentação em representações de tom violento, desumanizador e voltado a legitimar uma série de explorações, do trabalho aos abusos sexuais cometidos contra as nativas. Para tal, a construção discursiva de Moysés Vellinho seria por ele delineada a partir de dois estratos de tempo, nos quais o autor mesclaria o passado colonial à sua contemporaneidade, marcadamente voltada a estudos que tangiam aos temas de formação do Rio Grande do Sul. Desta forma, Vellinho mobilizaria uma série de adjetivos, caracteres e noções para tratar dos indígenas e de sua relação com os europeus, assentando sobre isto a formação sul-rio-grandense. Este estudo se justifica à medida que percebemos as permanências de visões preconceituosas em relação aos povos indígenas na atualidade, frutos em grande parte de desconhecimentos e visões estáticas que ressoaram ao longo do tempo. Em outros termos, partiu-se da necessidade de analisar discursos como o de Vellinho por um viés crítico, dismantelandando formações discursivas que perpetuam visões errôneas, preconceituosas e violentas.

BREVES REFLEXÕES SOBRE A PATRIMONIALIZAÇÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS

Dhion Carlos Hedlund

Doutorando PPGH-UPF

Resumo: Os acervos pessoais ganharam mais visibilidade enquanto fonte de pesquisa histórica a partir do século XX, em especial na década de 1970 durante o final do período conhecido como Escola dos Annales. Este movimento historiográfico privilegiou os acervos privados e trouxe novas reflexões para quem trabalha com estas fontes. No Brasil, a preocupação com a preservação e o acesso às fontes privadas, refletidas na legislação, ocorreu de forma gradativa nas últimas décadas, dependendo mais dos interesses e políticas internas de cada instituição custodiadora ou das cláusulas estipuladas por seus proprietários. A dificuldade de acesso ao acervo pessoal é maior quando está guardado em casas de particulares e depende da vontade desses. Ao serem doados para instituições arquivísticas, têm a configuração desse cenário alterada radicalmente. Após a institucionalização do acervo pessoal - que já é um atestado de que o acervo é um patrimônio coletivo - o acervo demanda recursos financeiros e humanos para dar conta de seu tratamento, preservação e difusão. Um apoio importante nesta dinâmica de captação de recursos são as declarações oficiais de patrimônio, que podem se referir à um documento histórico avulso ou à um acervo em específico, como as declarações oficiais do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), dentre outros de âmbito estadual. Além disso, ao pensar a institucionalização de acervos, vale destacar que recentemente foram promulgadas novas leis que impactam nesta área.

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

PESQUISA EM ACERVOS: O MOVIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS A REGIÃO DO ALTO URUGUAI DO RIO GRANDE DO SUL PELAS PÁGINAS DO JORNAL A VOZ DA SERRA.

Daiana Paula Varotto

Rede Municipal de Aratiba

Os Movimentos das Mulheres Camponesas no Brasil, que emergem no início da década de 1980, são produtos típicos de sua época e surgem com a idealização dos direitos humanos universais e na perspectiva de um país democrático que vem assolado pela ditadura civil-militar instaurada em 1964. Os jornais locais, disponibilizados em acervos públicos, pelo interior do país se apresentam como fontes valiosas para os estudos de movimentos sociais. O presente trabalho tem por objetivo analisar o Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais (MMTR), na região do Alto Uruguai do Rio Grande do Sul, a partir das publicações do Jornal A Voz da Serra durante a década de 1980 e com aporte também da história oral, por meio de entrevistas com mulheres atuantes neste movimento no período. O jornal A Voz da Serra é um periódico de propriedade da família Carraro, que está sediado em Erechim, fundado em 1929 circulando durante o período da pesquisa em três edições semanais (terças, quintas e sábados). A comunicação explora como foram retratadas as mobilizações protagonizadas pelas mulheres neste periódico, que tinham como uma das principais reivindicações o seu reconhecimento como trabalhadoras e a aposentadoria da classe agricultora. Como resultados verificamos, uma ênfase dada pelo periódico a este, como um movimento justo, ocupando capa e contracapa, sempre centradas na figura de uma das suas líderes, a vereadora Carlinda Poletto Farina, enquanto as mobilizações de outras classes sociais, como por exemplo o Movimento de Atingidos por Barragens, quer era tratado como ilegítimo, e acusado de travar o “progresso” da região.

A PRESENÇA DA MEMÓRIA DO CASO ARACELI NOS ARQUIVOS DA CÂMARA DE VEREADORES DE VITÓRIA/ES

Luiz Fernando Soares Pereira

Doutorando PPGHIS-UFES Bolsista (CAPES)

Resumo: Na presente comunicação tenho como objetivo analisar os usos da memória de um caso criminal na cidade de Vitória-ES, ocorrido em 1973, julgado nas décadas de 1980 e 1990 mas que continua sendo objeto de discussão na sociedade capixaba. Pretendo

abordar como esse conhecido e marcante crime, ocorrido contra uma menina de oito anos de idade, é utilizado na atualidade, por parlamentares municipais, para a elaboração de leis de combate aos maus tratos infantis; criação de monumentos e tentativas de nomeação de rua em memória da vítima. Para isso utilizarei os pedidos de indicação, os requerimentos e os projetos de lei da Câmara Municipal de Vitória que fazem referência ao caso como documentos que indicam a criação de um símbolo na utilização da memória de um passado recente. Para essa tarefa, irei utilizar o conceito de memória coletiva, de Maurice Halbwachs, a perspectiva de Andreas Huyssen a respeito dos usos do passado e a noção de lugares de memória, de Pierre Nora.

NOSSA SENHORA DE CZESTOCHOWA: A RELIGIOSIDADE COMO PARTE DA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOS (I)MIGRANTES POLONESES NA REGIÃO DAS MISSÕES/RS

Andressa Domanski

Doutoranda PPGH-UPF Bolsista FUPF

O presente trabalho tem como tema o Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa, localizado no município de Guarani das Missões, região noroeste do RS. O objetivo é desenvolver parte da investigação que compõe os estudos da pesquisa de Doutorado em História, cuja proposta de desenvolvimento de tese é entender sobre a representação, a identidade e o patrimônio cultural dos (i)migrantes poloneses na região das Missões/RS. O município de Guarani das Missões, é conhecido por ter uma comunidade numerosa de descendentes poloneses e, por isso, mantém manifestações culturais e religiosas predominantemente dessa etnia. O Santuário de Nossa Senhora de Czestochowa existente atualmente na comunidade da Linha Bom Jardim, uma das mais antigas comunidades de imigrantes e descendentes de poloneses na região e foi criado a partir de parte de uma capela anterior ao ano de 1994. A partir disso, passaram a ser realizadas celebrações e romarias em devoção à santa polonesa e, o santuário tornou-se também um lugar de visitação turística de importância local e regional. A metodologia aplicada nessa etapa de estudo será com base em estudos bibliográficos em livros, artigos e demais materiais disponibilizados pela Biblioteca Municipal do município supracitado. A base teórica foi desenvolvida com leituras sobre o Patrimônio (FUNARI; PELEGRINI, 2006), (CHUVA, 2012). Os resultados do trabalho apresentam-se na forma de contribuição em termos de conhecimento sobre a cultura da etnia polonesa na cidade de Guarani das Missões, o que é parte fundamental da tese de doutorado.

PATRIMÔNIO E MEMÓRIA INDÍGENA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO OESTE CATARINENSE

Valdirene Rotava Tomazelli Chitolina - Doutora PPGH-UPF

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Esta tese tem como tema o patrimônio e a memória indígena nas escolas públicas do oeste catarinense. É uma resposta ao enfrentamento de muitos desafios em busca de uma educação intercultural, antirracista e humanizada. A pesquisa apresenta uma síntese do patrimônio resultante da longa história indígena dessa região, com base nas narrativas de pesquisadores que versam sobre a história dos caçadores-coletores, Jê Meridionais e Guarani, antes da chegada dos europeus; na produção bibliográfica acerca dos processos de formação territorial que, comumente, invisibilizaram a presença desses grupos; em acervos remanescentes que testemunham parte de seu passado; e, finalmente, em sua representação nos livros didáticos de História, de Educação Básica. Partindo da presença milenar dessas ocupações na região, transpassando o processo colonizador, indaga-se: como a história indígena é abordada no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio nas escolas públicas não indígenas da região Oeste de Santa Catarina? Objetiva-se compreender as abordagens dadas à história indígena de longa duração, observando o passado em conexão com o presente, através das representações da memória e do patrimônio arqueológico (material e imaterial) e em livros didáticos sobre a história e cultura indígena. O estudo justifica-se por diagnosticar e propor uma abordagem significativa sobre a presença indígena histórica e seus sentidos, ancorada na memória, nos remanescentes arqueológicos e demais patrimônios dos povos originários. Destaca-se que é uma investigação exploratória e de campo, com tratamento quali-quantitativo, amparada em fontes documentais, visuais, orais e bibliográficas. Verificou-se que a construção do patrimônio histórico indígena tem diferentes apropriações. No caso da região Oeste de Santa Catarina, ele tem se prestado para cumprir a Lei n. 11.645/2008 e não é partilhado, de maneira efetiva, para o público geral e nas escolas. Muitas vezes a escola, por razões estruturais que perpassam políticas públicas, não trata essa memória e patrimônio de modo significativo, pois, historicamente, não os considera de seus antepassados diretos. Logo, a temática se refere a populações “diferentes” e, até mesmo, “adversárias”, tradicionalmente apresentadas por olhos eurocêntricos; de modo geral, os docentes têm noções científicas limitadas a respeito do assunto, e o material didático acessado não apresenta a complexidade cultural dos povos indígenas.

Pesquisas acadêmicas a partir do acervo do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font

Henrique Antônio Trizoto (PPGH UPF)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. O Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font localiza-se na cidade de Erechim/RS e tem 42 anos de existência. O acervo conta com documentos oriundos da prefeitura de Erechim (requerimentos, boletins informativos, censos demográficos, anuários estatísticos, atas, autos, carta precatória, recibos, ordem de pagamento, guia de aquisição de estampilhos de aposentadoria dos menores (1956-1957), nota de expediente, relatório tribunal de justiça, protocolo de audiência cíveis, audiências cíveis, ofícios expedidos, fonogramas, curadoria de acidentes de trabalho, ofícios expedidos, recibos, correspondências e cartas recebidas, documentos da Luce & Rosa). Além de fundos mistos, construídos por

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

meio das doações da comunidade, como fotos antigas da cidade, entrevistas com pioneiros e figuras públicas relevantes no período (professores, agrimensores, políticos, advogados, comerciantes). Acervo de periódicos que circularam na cidade (Diário de Notícias, Voz da Serra / Voz Regional / Voz / AVS, Diário da Manhã, Bom Dia, Boa Vista, Atmosfera, a Folha Regional, O Erechim). A partir da caracterização do acervo, podemos perceber a amplitude de possibilidades de propostas de pesquisas em diversas áreas do conhecimento (História, Geografia, Arquitetura, Ciências Sociais, Pedagogia, para ficar em alguns exemplos), ou ainda pesquisas de cunho interdisciplinar que concatenem áreas do saber que bebem das fontes disponíveis no AHMJMIF. Enquanto campo de experiência os jornais e as fotografias são o carro chefe das pesquisas atualmente, pois possibilitam ilustrar processos históricos e sistematizar ocorrências que consolidam determinadas narrativas e consequentes silenciamentos.

A aristocracia transnacional portuguesa nas petições das Cortes de 1641

Lucas Lixa Victor Neves

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsista do CNPq

O final da trajetória portuguesa na monarquia hispânica foi marcado por instabilidades de ordem política e econômica. As medidas do conde-duque de Olivares – valido do rei espanhol Felipe IV –, tomadas para superar os pactos firmados por Madri e os reinos constituintes da monarquia Habsburgo mais célebre, causaram comoção em Portugal. O reino luso foi, na península ibérica, o único a conseguir se separar do jugo de Castela, fato que ocorreu em 1º de dezembro de 1640. Há que se considerar, no entanto, que Portugal passou 60 anos em uma monarquia compósita, capitaneada por Madri e formada por diversos reinos. Tal conformação política implicou, em várias ocasiões, que membros da aristocracia portuguesa ocupassem cargos em diferentes pontos da monarquia hispânica, isso sem falar nos casamentos concretizados pela aristocracia lusa fora de Portugal. Quando do golpe de dezembro de 1640, havia em Castela quantidade expressiva de aristocratas portugueses, e esse número seria acrescido por mais nobres lusos que permaneceram leais a Felipe IV após a saída de Portugal da monarquia hispânica. As Cortes portuguesas de janeiro 1641, convocadas no calor dos eventos de dezembro de 1640, foram importantíssimas para que o duque de Bragança d. João, que ascendeu ao trono com o nome de d. João IV, tivesse seu reinado consolidado. Como discutiremos, as Cortes portuguesas – a assembleia representativa mais importante do reino luso – foram parte importante do maquinário político de Portugal. As Cortes portuguesas, como assembleia, eram palco de petições apresentadas pelos membros dos Três Estados – Eclesiásticos, Nobreza e Povos – com direito à representação nelas. Desejamos responder à seguinte questão: qual foi a repercussão, nas petições apresentadas nas Cortes de 1641, da permanência dos aristocratas portugueses em Madri após o 1º de dezembro de 1640? De partida, julgamos que a lealdade de aristocratas portugueses a Felipe IV – nomeadamente dos que ficaram em Madri após a independência de Portugal – provém da integração desses fidalgos ao sistema político e social da monarquia hispânica, pela via das mercês e dos casamentos.

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

O coronelismo no Brasil e no Rio Grande do Sul na primeira república: aproximações e distanciamentos e reflexos no município de Passo Fundo

Greicon Wagner Vogelmann Becker (PPGH UPF)

O presente trabalho tem como finalidade comparar o coronelismo brasileiro e suas características gerais com a forma que esse fenômeno se desenvolveu no Rio Grande do Sul e as suas particularidades nesse estado e também como esse modelo manifestou-se em Passo Fundo. Durante o primeiro reinado surgiu a chamada guarda nacional, que consistia basicamente de grupos armados organizados sob a liderança de uma autoridade, denominada coronel, que tinham a missão de preparar tropas caso necessário para defender o império. Acontece que com o tempo essa função aparentemente paramilitar foi sendo substituída por uma dominação territorial desse coronel de uma determinada microrregião. Esses coronéis começaram a monopolizar o poder local usando a coerção e as fraudes para ganharem as eleições a nível municipal e estadual. No Rio Grande do Sul esse processo foi diferente primeiro que o estado era governado desde o início da república pelo mesmo partido que se manteria por décadas no poder o chamado Partido Republicano Riograndense PRR, comandado inicialmente por Júlio de Castilhos e depois por Borges de Medeiros. Era um governo de tons ditatoriais e com uma ideologia muito própria chamada de positivismo que tinha por linha de pensamento um Estado autocrático, que acreditava firmemente na ciência para o progresso da civilização. Em Passo Fundo o braço do PRR local era o coronel Gervásio Lucas Annes, que fundou o partido nesse município e comandou o governo local algumas se revezando no poder com o coronel Pedro Lopes de Oliveira, um correligionário fiel a Annes. Porém a partir da morte do coronel Gervasio Annes em 1917, a coesão do PRR local terminou e o partido se viu fraturado em duas alas, uma sob um velho quadro do partido o coronel Pedro Lopes de Oliveira e a outra sob a liderança de uma figura mais jovem em crescente ascensão Nicolau Vergueiro. A disputa pelo partido e pela intendência municipal foi intensa, tendo ambos apoios de setores da imprensa em Passo Fundo. Essa disputa terminou principalmente depois da eleição pra intendência em 1920, com a vitória de Vergueiro, porém essa rivalidade política perduraria em Passo Fundo na guerra civil de 1923 e inclusive na revolução de 1930.

Entre a repressão e a resistência: Os impactos da prisão política na vida profissional de trabalhadores durante a ditadura civil-militar no Rio Grande do Sul.

Carlos Eduardo da Silva Pereira (PPGH PUCRS)

A presente comunicação visa discutir e difundir as ideias iniciais do projeto de doutorado do comunicador. Tendo como foco central o relato de trabalhadores atingidos pela repressão durante o período da ditadura civil-militar no Rio Grande do Sul, discutiremos os impactos das prisões políticas na vida profissional de pessoas que pertenciam as mais diferentes categorias profissionais. Além de pensar conceitualmente o objeto, também

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

propomos uma discussão das fontes que serão utilizadas e dos primeiros resultados da pesquisa. Através da ótica de uma perspectiva que pense o mundo do trabalho aliado às perspectivas da História Política, pretendemos levantar o tópico para uma discussão acerca das formas como a ditadura civil-militar pensava sua política trabalhista e como essa forma de pensar impactava diretamente a vida de trabalhadores que eram considerados “subversivos” pelos órgãos de informação e repressão do estado do Rio Grande do Sul. Portanto, utilizaremos para isso relatos de trabalhadores sul-riograndenses que solicitaram indenização na Comissão Especial de Indenização do Estado do Rio Grande do Sul em diálogo com relatórios e documentos internos de órgãos como o Serviço Nacional de Informações e o Conselho de Segurança Nacional. Baseando-se em todos esses pontos já elencados, pretende-se também compreender as formas de resistência cotidianas utilizadas pelos atingidos para superar ou ao menos buscar alternativas ao desemprego e garantir o sustento de si e de sua própria família, além das redes de solidariedade formadas em torno desses agentes.

Oswaldo Aranha: Cidadão do Mundo

Thiago Araujo Vaucher (PPGH UPF)

Em 1894 um ano após o início de mais uma guerra que dividia as elites políticas do Rio Grande do Sul: A Revolução Federalista (1893-1895), nascia em Alegrete, Rio Grande do Sul, Oswaldo Egydio de Souza Aranha. Sua família paterna tinha origem paulista, seu pai era o Coronel Euclides Egídio de Souza Aranha, e sua mãe era sul-rio-grandense, natural de Alegrete assim como Oswaldo, dona Luiza de Freitas Vale. Oswaldo Aranha teve suas primeiras lições escolares em casa, estudando com dona Luiza e aos dez anos ingressou no Ginásio Nossa Senhora da Conceição em São Leopoldo, permanecendo até os 13 anos quando foi estudar no Colégio Militar do Rio de Janeiro, em 1912 ingressou na Faculdade de Direito na capital federal. Nasceu predestinado a servir, foi advogado, Comandante do 5º Corpo Provisório da Brigada do Oeste, onde participou da Revolução de 1923 ao lado dos Governistas, em defesa do governo Borges de Medeiros, foi eleito intendente de Alegrete em 1925, em 1927 foi eleito deputado estadual, no mesmo ano em que assumiu como deputado federal, ajudando Getúlio Vargas assumir o poder em 1930 e de lá até o final de sua vida trabalhou pelo Brasil como ministro do governo Vargas e pelo mundo, ao assumir em 1934 como Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, tendo participação na decisão do governo brasileiro em optar estar ao lado dos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial. Se não fosse a habilidade e estratégia de Oswaldo Aranha, a história seria outra. Em 1947 teve seu ápice na vida pública ao presidir a Assembleia Geral da ONU na criação do Estado de Israel.

Deu no O Globo: Leonel Brizola e a criação do partido Democrático Trabalhista (1979-1982)

Marcelo Marcon (PPGH UPF)

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Essa pesquisa objetivou compreender o discurso do jornal O Globo sobre o processo que culminou na criação do Partido Democrático Trabalhista (PDT), por meio da ação de Leonel Brizola. O ex-governador do Rio Grande do Sul retornou do exílio em 1979 e buscou recriar o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), porém o Tribunal Eleitoral decidiu por entregar a sigla para Ivete Vargas. Brizola, então, criou o PDT, sob influência da social-democracia europeia, com quem teve contato no exílio, especialmente no Encontro de Lisboa, em 1979. Portanto, a pesquisa aborda a trajetória de Brizola desde o exílio em Portugal, seu retorno em 1979, a disputa judicial pela sigla PTB, a criação do PDT, e a campanha e eleição de Brizola para governador do Rio de Janeiro, em 1982. Todo esse processo teve como fonte o jornal O Globo, que se tornou também objeto de estudo. Essa pesquisa buscou responder a seguinte pergunta: Como o jornal O Globo elaborou seu discurso sobre a ação de Leonel Brizola no processo de criação do Partido Democrático Trabalhista, nos anos de 1979 a 1982? Para respondermos, buscamos compreender a forma como o jornal criou seu discurso, analisado de acordo com a metodologia proposta por Patrick Charaudeau, que entende o discurso político como um jogo de máscaras, que possui meios discursivos de que dispõe o sujeito político para tentar persuadir e seduzir seus interlocutores. Justifica-se a relevância da pesquisa pela importância da interdisciplinaridade entre história e imprensa, principalmente no contexto de renovação da história política, que elege os jornais como fonte relevante para a pesquisa histórica, e pelo papel exercido por Leonel Brizola e o jornal O Globo no processo de abertura política do regime militar brasileiro e de reorganização partidária, em que o trabalhismo, que estava fora do cenário político brasileiro desde 1964, ressurgiu e encontra resistência de O Globo.

“Cabe, á mim, oferecer, [...] uma saída honrosa no caso”: Arno Oswin Sudbrack e sua agência no caso Gustav Franz Wagner

Vítor Mateus Viebrantz (PPGH UPF)

A comunicação tem como objetivo problematizar a agência de Arno Oswin Sudbrack no caso da extradição do ex-oficial nazista Gustav Franz Wagner, a partir de suas correspondências enviadas em 1978 e 1979. Arno era agricultor, teuto-brasileiro, morador do interior de Carazinho/RS. Sua trajetória participa do nazismo no Brasil e sua identificação como “nazista convicto” (VIEBRANTZ, 2022) está ligada a não descontinuidade que ele insinua não haver em relação ao final do movimento nazista. No contexto dos acontecimentos relacionados ao neonazismo no Brasil em 1978, depois das comemorações do 90º aniversário de Hitler no Rio de Janeiro, da descoberta, prisão e pedidos de extradição de Gustav Franz Wagner, ou seja, da existência de “ondas de referência” (GERTZ, 2013) Arno envia correspondência para personalidades ligadas a política, exército, advogados e imprensa, confiando nesses destinatários a tarefa de chegar suas considerações sobre o caso do nazista ao presidente da República. Nesse sentido, percebe-se a partir dos escritos que Arno se sente fundamental para o trâmite das solicitações, quando defende a não-extradição de Gustav. Partindo da “escrita de si” (FOUCAULT, 1992), compreende-se as correspondências indicadas como fontes

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

históricas do subjetivo do sujeito Arno O. Sudbrack. Sua rede de destinatários ativados no momento do caso da extradição compreendemos a partir das percepções de micropoderes foucaultiana, onde, ao solicitá-los Arno os reclamava como possesores de alçada dentro dos seus horizontes de poder para, considerando a genealogia do poder, acessar os mais superiores – Supremo Tribunal Federal e Presidente da República (na época João Baptista Figueiredo e Ernesto Beckmann Geisel) – e lograr êxito em suas posições.

O que é história pública? reflexão sobre o campo de comunicação da história

Tiago Silvio Dedoné(PPGH UPF)

A História Pública trata da escrita da história apresentada de forma acessível ao público. Mas, além da apresentação, também trata da inserção destes atores sociais na organização das narrativas discursivas que fomentarão o teor histórico. Malerba (2017) diz que, “os historiadores não simplesmente divulgam o conhecimento para o público, mas devem trabalhar em conjunto com as pessoas comuns. O passado seria reconhecido como o terreno social em constante mudança, e os historiadores e o público deveriam cooperar”. Neste sentido, defende-se, então, a percepção do engajamento/envolvimento do público alvo no processo de pesquisa histórica e análise crítica social, refletindo sobre a importância do passado – e suas respectivas intervenções – na vida dos atores/comunidade envolvidos. Na História Pública, defende-se o reconhecimento da produção coletiva do processo histórico. A midiaticização, o advento da internet e a democratização de acessos aos mecanismos informáticos teceram importantes paradigmas para a percepção histórica (inclusive a história do tempo presente, articulada pela instantaneidade destes mecanismos, e que exigem coerência crítica/participação coletiva). Esta relação entre a História Pública e as novas formas de comunicação são muito importantes, pois ampliam a capacidade de dialogar e de refletir sobre a historicidade. Entender os fenômenos das mídias digitais é um dos aspectos norteadores a que se propõe este processo de pesquisa – atrelado ao universo da Comunicação Institucional Pública - . Processo, este, capaz de produzir um passado mais significativo e útil, marcado pela noção de “autoridade compartilhada”, já que podemos sugerir – sob o aporte da História Oral / História Pública, que não há uma única autoridade, um único intérprete, um único autor-historiador. Podemos tecer este constructo em diálogo. Afinal de contas, a História Pública é perspectiva epistêmica genuinamente dialógica, que pressupõe circularidade, construção conjunta, um fazer coletivo. Este espaço dialógico é o grande desafio desta área da História.

Desenvolvimento, aprimoramento e disponibilização de ferramentas digitais para pesquisa histórica: um recorte da pandemia Covid-19

Patrícia Conceição Romeu da Fonseca (UFRJ/IBICT)

Durante a pandemia da Covid-19, diversas instituições foram impelidas a desenvolver novas ferramentas ou aprimorar as já existentes para otimizar o armazenamento e a disponibilização de informações geradas pela situação sanitária que naquele momento se

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

apresentava. Muitas barreiras foram impostas no período, como a necessidade da implementação do distanciamento social e a consequente adesão às plataformas digitais online para praticamente todas as atividades laborais e educacionais cujo contato presencial não fosse essencial. Dentro deste contexto, a pesquisa busca fazer um contraponto no escopo do trabalho de investigação que o historiador faz a partir do uso de fontes digitais, principalmente ao reconfortante uso das fontes manuscritas em suporte papel em detrimento da utilização das fontes digitais, que muitas vezes geram sentimento de desconfiança e insegurança, já que a utilização de ferramentas digitais geralmente demandam conhecimento prévio, ao menos básico. As restrições impostas pela pandemia aceleraram a quebra deste paradigma e muitas ferramentas digitais baseadas em dados foram desenvolvidas ou aperfeiçoadas, inclusive para disponibilização de informações sobre a própria pandemia e suas consequências, seja para fins de saúde pública, econômicos ou sociais. Estes recursos podem e devem ser utilizados pelos historiadores em suas pesquisas, tanto os conjuntos de dados, quanto as plataformas de visualização.

O estudo apresenta ainda uma análise de cada ferramenta levantada pela pesquisa, descreve suas principais características, objetivos e recortes. Tais ferramentas foram criadas com o intuito de reunir dados gerados no decorrer da pandemia e disponibilizá-los de maneira mais amigável aos olhos dos usuários, através da geração de painéis de visualização com gráficos e dashboards, boa usabilidade, além de filtros e recursos intuitivos. Estas plataformas digitais contribuem com a produção de pesquisas científicas ao fornecer subsídios que geram economia de tempo e custos e evitam o retrabalho da coleta dos dados, possibilitando seu reuso em diferentes recortes, objetivos e áreas do conhecimento.

Humanidades digitais e o ensino de História

Jênifer de Brum Palmeiras (PPGH UPF)

Vivemos um daqueles raros momentos de oportunidade para as humanidades, não ao contrário de outras grandes eras de transformação histórico-cultural, como a mudança do pergaminho para o códice, a invenção do tipo móvel, o encontro com o Novo Mundo e a Revolução Industrial. A nossa é uma época em que as humanidades têm o potencial de desempenhar um papel criativo amplamente expandido em vida. Essa pesquisa propõe-se a apoiar as Humanidades Digitais, que pergunta o que significa ser um ser humano na era da informação em rede e participar de comunidades fluidas de prática, fazendo e respondendo perguntas de pesquisa que não podem ser reduzidas a um único gênero, meio, disciplina ou instituição. As Humanidades Digitais representam uma grande expansão do alcance das humanidades, justamente porque traz os valores, as práticas representacionais e interpretativas, estratégias de construção de significado, complexidades e ambiguidades do ser humano em todos os domínios da experiência e conhecimento do mundo. É um fenômeno global, transhistórico, e abordagem transmídia do conhecimento e da construção de significado. O objetivo dessa discussão é difundir as Humanidades Digitais dentro do ensino de História nas escolas, contribuindo para a

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

formação do aluno com a perspectiva de que a tecnologia melhore o aprendizado, sendo utilizada como estratégia pelo professor em sala de aula.

A importância dos metadados para a publicação do patrimônio cultural na web semântica

Juliana Martins De Castro (UFMG)

A publicação de dados sobre o patrimônio cultural na Web tem se tornado cada vez mais frequente, por meio de bibliotecas digitais, softwares gestores de acervo ou sistemas de gestão de conteúdo. Esse tipo de publicação, se adotados padrões e protocolos apropriados para a Web Semântica, faz com que os dados sobre o patrimônio cultural ganhem maior visibilidade, possibilitando novas descobertas e análise de grandes conjuntos de dados. Este trabalho investiga uma parte fundamental dos padrões necessários a esse processo, representada pelos metadados. Existem diversos modelos de metadados criados por comunidades das áreas bibliográfica, arquivística e museológica disponíveis na atualidade, grande parte dos quais com acesso livre, mas que ainda não têm seu uso difundido no Brasil. Dada a demanda cada vez maior por dados abertos e interligados, torna-se de extrema importância o conhecimento das ferramentas disponíveis para a descrição e publicação de acervos on-line. O objetivo deste estudo é mapear os diferentes tipos de metadados aplicáveis a acervos culturais, apontando suas principais características e possibilidades de uso. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, constituída por revisão de literatura e análise documental. Como conclusão, apontam-se as potencialidades para utilização desses padrões nas instituições patrimoniais nacionais, viabilizando a gestão de acervos online de forma eficiente e orientada à interoperabilidade.

Resumo Expandidos: ST Jovens Pesquisadores

**O CENÁRIO POLÍTICO-PARTIDÁRIO NO RIO GRANDE DO SUL PÓS
DITADURA CIVIL-MILITAR: Continuação ou Reformulação**

Júlia Corrêa (Graduanda do curso de Ciências Sociais - Ciência Política UNIPAMPA, Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Melissa da Rosa Ribeiro (Graduanda do curso de Direito UNIPAMPA, Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS)

Prof. Dr. Ronaldo Bernardino Colvero (Orientador UNIPAMPA)

INTRODUÇÃO:

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

O presente projeto de pesquisa pretende analisar a trajetória dos partidos políticos no Rio Grande do Sul após a Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985), período de grandes mudanças relevantes no cenário político nacional, contribuindo para as configurações partidárias, bem como a criação de novos partidos políticos. Dentro desta perspectiva esta a necessidade de entendermos como os partidos se estruturaram no estado após 1985, investigando influências exteriores nas suas configurações e a forma como representavam os interesses sociais. A partir disto, é importante compreender como os partidos políticos surgiram, assim como suas lideranças. Sendo assim, favorecendo os anseios de um determinado grupo social ou ideológico que cada partido buscava representar. Deste modo, a formação partidária é reflexo da organização política de um segmento social que compromete-se a corresponder a representação de um grupo nas esferas de poder.

DESENVOLVIMENTO:

Ao longo da Ditadura Civil-Militar brasileira (1964-1985), muitas transformações políticas ocorreram, da mesma forma quando se fala de partidos políticos, com o início do bipartidarismo, até com a volta do pluripartidarismo. Sendo assim, Praça e Diniz conceituam partidos políticos como “[...] organizações criadas por líderes para disputar as eleições [...] são frutos dos anseios de partes específicas da sociedade, unida em torno de interesses comuns.” (2007, p.5). Desta forma, no Rio Grande do Sul com a volta ao pluripartidarismo foi desenvolvida de forma equilibrada e disputada entre os partidos de grande expressão, seja com ideias populares, como o Partido Democrático Trabalhista (PDT), que possuía forte envolvimento na causa trabalhista, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que ficou conhecido por seu apelo a transformação social. Em contraponto, formaram-se os partidos voltados à centro-direita, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), o Partido Democrático Social (PDS) e o Partido da Frente Liberal (PFL). Levando em conta que a política rio-grandense ainda sofre grande influência coronelista, onde Leal define como “Resultado da superposição de formas desenvolvidas do regime representativo a uma estrutura econômica e social inadequada.” (1997, p. 40), por ser um estado que pautou grande parte de seu desenvolvimento econômico na agricultura e que conta com donos de grandes extensões de terra, tem de lidar com aproveitamento e troca de interesses entre o poder privado e o poder público, sendo o privado representado pela minoria, possuidora de grande território produtivo e da economia estadual. Assim, a pesquisa buscará analisar a estrutura político-partidária do Rio Grande do Sul, a fim de identificar as prováveis influências no arranjo dos partidos gaúchos e a forma com que representavam os interesses sociais dos grupos que se propunham refletir, analisando a qualidade e a interferência dos partidos no estado rio-grandense no desenvolvimento, na representatividade política e na mobilização social. Utilizando a metodologia qualitativa, haverá a seleção e análise de bibliografias essenciais para a construção da pesquisa, tais obras devem contemplar as respostas para problemática proposta no projeto, posteriormente, com a coleta de dados, será possível realizar a interpretação dessas informações. A pesquisa está em seu estágio inicial, com a elaboração de cronograma e seleção de bibliografias, sendo assim, não é possível expressar nenhum resultado obtido com sua execução, mas espera-se que ao fim de sua realização, seja plausível apresentar resultados que tornem viável a compreensão dos

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

fatores de posicionamento que contribuíram para a configuração do cenário político-partidário no Rio Grande do Sul no período do pós-ditadura e, conseqüentemente, no momento atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Por fim, pretende-se contribuir no âmbito político, buscando a razão das variáveis de posicionamentos que agiram no arranjo político-partidário do Rio Grande do Sul e contribuir de forma relevante à sociedade, instigando discussões sobre o tema, considerando a relevância no atual cenário social. Agradecemos às instituições que contribuíram para a realização do projeto, FAPERGS, CNPq e UNIPAMPA.

REFERÊNCIAS:

PRAÇA, Sergio; DINIZ, Simone. Partidos políticos: funcionam? São Paulo: Paulus, 2007.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. 3ªed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

AS TESES AD FEUERBACH E A IDEOLOGIA ALEMÃ: SOBRE AS CONTINUIDADES NO PENSAMENTO DE KARL MARX

Daniel Francisco Peregrino Bonato (Universidade Tuiuti do Paraná)
Pedro Leão da Costa Neto (Orientador)

INTRODUÇÃO:

A obra de Karl Marx é, ainda no século XXI, uma das mais debatidas e utilizadas para a formação de análises das estruturas do sistema capitalista. Porém, as tentativas de compreender a totalidade dos escritos de Marx como algo único e dotado de apenas um sentido ignoram a própria materialidade da vida do autor e preterem os preceitos de seu método materialista de análise. No entanto, existe um certo consenso entre parte da comunidade marxista no que diz respeito a dois importantes escritos que assinalam a transição do filósofo alemão para uma nova concepção materialista: ideologia alemã, produzido em coautoria com Friedrich Engels, segundo membro fundador da chamada “teoria da evolução social de Marx” (KORSCH, 2018), e as Teses ad Feuerbach, que segundo Engels, “São notas para posterior elaboração, escritas à pressa, de modo nenhum [absolut] destinadas à impressão, mas inestimáveis como o primeiro documento onde está consignado o germe genial da nova isão do mundo (ENGELS, 1982, p.377)”. O “germe genial” do materialismo histórico – exposto e desenvolvido mais profundamente no A ideologia alemã – já estava presente nas Teses, como expõe a referência a Engels acima. Essa continuidade e similaridade de ideias condiz com distância temporal entre a produção dos escritos: ambos foram produzidos entre 1845 e 1846¹. Porém, desde 1843,

¹ Para mais informações sobre a publicação de A ideologia alemã, consultar a “Introdução (editorial) da Ideologia alemã – Para a crítica da filosofia”, de Gerald Hubmann e Ulrich Pagel, traduzido por Olavo Antunes de A. Ximenes e presente no periódico Dissonância: revista de teoria crítica.

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Marx passava por mudanças que foram importantes à constituição de seu pensamento, pois além de ter se aprofundado nos estudos de economia política, vivenciou – a partir de suas viagens – contradições engendradas pelo capitalismo industrial do século XIX. O seu desenvolvimento teórico é perceptível através da relação entre estes dois textos. Portanto, o seguinte estudo busca relacionar as Teses sobre Feuerbach com A ideologia alemã e expor quais são as principais similaridades presentes entre os textos e no que elas estão fundamentadas.

DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa e produção serão feitas através do levantamento bibliográfico de leituras auxiliares que se relacionam com os textos estudados. A partir disso, será feita uma análise interpretativa e crítica do A ideologia alemã² e das Teses³, de modo a avaliar e estabelecer de que maneira os dois escritos de Marx estão relacionados e, em qual medida essa conexão está ligada aos fatos biográficos do filósofo e economista alemão ocorridos na periodização delimitada (entre 1843 e 1846). Essa etapa, referente à vida do autor de O capital, é importante pois, segundo Michel de Certeau (1982), o lugar social influencia, direta e indiretamente, o desenvolvimento teórico do autor. Além disso, utilizando-se do método e da teoria marxista, buscar-se-á determinar de que modo a realidade material está conectada com o desenvolvimento teórico de Karl Marx nas fontes supracitadas e, assim, estabelecer como os fatos objetivos relacionam-se com as características subjetivas do pensamento de Marx. Considerando que, segundo José Paulo Netto, “a teoria é o movimento real do objeto transposto para o cérebro do pesquisador - é o real reproduzido e interpretado no plano ideal (do pensamento)” (NETTO, 2011, p.21). A partir da análise das teses que aparecem amiúde em A ideologia alemã, aferiu-se que a principal relação entre os dois escritos está em seu aspecto crítico a Feuerbach. No entanto, cabe tecer algumas das principais similaridades que os textos estudados possuem. O primeiro capítulo de A ideologia alemã é, de maneira geral, uma exposição ampla de Karl Marx e Friedrich Engels sobre os problemas e as ausências existentes na filosofia alemã da época deles. Marx e Engels apontaram como os jovens hegelianos (Bruno e Edgar Bauer, Max Stirner, David Strauss, Ludwig Feuerbach, entre outros), ao elencarem o pensamento abstrato e a consciência como maior fator de transformação, afirmaram que a libertação humana é atividade apenas abstrata e, portanto, para mudar a sociedade, basta transformar a consciência. Os autores também descreveram brevemente sua concepção materialista da história e a fundamentação dela: fica evidente como o ponto central de Marx e Engels é a relação de sua forma de interpretar a realidade a partir de premissas reais, não abstrações, consciências superiores ou concepções genéricas de um determinado estado de natureza humana, como feito pela grande maioria dos hegelianos de esquerda. As ideias expostas pelos fundadores do socialismo científico vão ao encontro das elaborações de Marx nas teses I, IV, V, VI, VII e XI, demonstrando como Feuerbach, mesmo seguindo

² 2 A edição utilizada no presente artigo foi a publicada pela editora Expressão Popular: ENGELS, F., MARX., K. A ideologia alemã. São Paulo: Expressão Popular, 2009. Será focado o primeiro capítulo do livro, que nessa edição refere-se à parte mais específica em que está presente à crítica a Ludwig Feuerbach.

³ 3 A versão citada no presente artigo é a disponibilizada no site marxists.org, que utiliza as Teses sobre Feuerbach publicadas pelo Editorial “Avante”.

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

uma doutrina Materialista, tem uma concepção dúbia de história e não ultrapassa à crítica da religião. Marx e Engels demonstraram como o próprio aspecto religioso depende do modo de produção e que não basta desmascarar a autoalienação, é preciso combater sua origem terrena. Os autores dedicaram-se, no A ideologia alemã, em tecer uma crítica fundamentada, principalmente a partir de um profundo estudo da produção dos hegelianos de esquerda, ao materialismo feuerbachiano. Essa crítica já possuía seu germe nas teses marxianas e alcançaram real maturidade na obra de Marx e Engels. Outro aspecto importante que perpassa o texto é a articulação de Marx e Engels acerca da relação entre as ideias dominantes de uma época e a própria classe dominante dela. Para eles, a produção espiritual de uma sociedade está diretamente conectada à suas estruturas materiais, por isso, o conteúdo teórico de uma época está fadado, muitas vezes, a reafirmar os mecanismos de dominação. Por tanto, para transformar o mundo não basta, como pensam os filósofos alemães contemporâneos a Marx, apenas o modificar em sua consciência, pois as transformações devem ser materiais. A isso os fundadores do socialismo científico atribuíram a prática revolucionária. Os termos e conceitos como “classedominante” e “ideias dominantes” não aparecem diretamente nas Teses, mas o princípio da ideia de que para mudar a realidade é preciso alterá-la concretamente e só assim se transformam as superestruturas já é observável nas notas marxianas. Apesar de ainda em formação, a concepção aparenta ocupar importante espaço na produção de Marx à época. Diversos trechos do escrito tratam de certas categorias como “modo de produção”, “propriedade”, “divisão do trabalho”, “relação por isso, não tem relação direta com as críticas a Feuerbach presente nas Teses. No entanto, evidencia-se a historicidade que Marx atribuiu a tais temáticas e, por fazê-lo, o filósofo distanciou-se do materialismo contemplativo feuerbachiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A relação entre A ideologia alemã e as Teses sobre Feuerbach, apesar de não na integridade da obra, é perceptível. O contexto histórico de Karl Marx demonstra sua aproximação ao movimento operário e radicalização de suas ideias de transformação da forma societal. Entre 1843 e 1846 o filósofo passou por inconstâncias em sua vida. Recém expulso da Alemanha, Marx foi a Bruxelas e iniciou profundos estudos sobre economia política que colaboraram para a formação de seu pensamento. Sua viagem para a Inglaterra em 1845 também o ajudou a conhecer melhor a realidade da classe trabalhadora inglesa, o que corroborou para sua guinada a uma teoria voltada à prática revolucionária. Isso refletiu na elaboração das Teses e da A ideologia alemã e no principal fator que une estes escritos: a necessidade da criação de uma teoria de análise histórico-social que abordasse, não somente mudanças abstratas relacionadas à consciência, mas também estivesse intimamente ligada a transformação da sociedade de maneira concreta. Essa filosofia radicou-se e tomou forma no que ficou conhecido como materialismo histórico, que Marx e Engels referiram-se como materialismo prático (ENGELS; MARX, 2009).

REFERÊNCIAS:

ENGELS, Friedrich. Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Clássica Alemã. Trad. José Barata- Moura.

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

Campo Grande: Editorial “Avante”, 1982.

ENGELS, F., MARX., K. A ideologia alemã. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

KORSCH, Karl. Karl Marx. Lisboa: Antígona, 2018.

MARX, Karl. Teses sobre Feuerbach. Campo Grande: Editorial “Avante”, 1982. Disponível em:

<<https://www.marxists.org/portugues/marx/1845/tesfeuer.htm>>. Acesso em: 20 de julho de 2022.

CERTEAU, Michel de. A operação historiográfica. In: _____. A Escrita da história. Rio de Janeiro:

Forense Universitária, 1982, p. 56-109.

A FORMAÇÃO ECONÔMICA E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO

Yuri Bernardon Durze de Lima, Graduado em História pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo.

Bruno Roque Younes, Estudante do Ensino Médio do Curso e Colégio Conexão.

Rafael Henrique da Rosa, Estudante do Ensino Médio do Curso e Colégio Conexão.

Orientadora: Dayana de Oliveira Formiga, Doutora em História pela Universidade de São Paulo.

A história da economia do Brasil republicano, a partir da transição do século IXI para o XX, se referênciã a particularidade não só de uma economia agrícola, mas também, a construção do ideal de industrialização do país. Durante a 2ª metade do século XX, Getúlio Vargas e JK, criaram políticas econômicas que estruturassem este novo “Brasil”, no entanto, o cenário europeu (durante a Guerra Fria), passou a delimitar de que maneira as novas economias seriam construídas. O sociólogo Celso Furtado (2005), em sua obra “Formação Econômica do Brasil” demonstrou que o Brasil estava caminhando para ser uma das maiores potências agroindustrial, e que, as regiões Centro-Sul, se tornariam o polo da industrialização. Este trabalho tem por objetivo entender como se deu este processo, bem como, a assimilação cultural de migrações internas das regiões do Brasil. Por fim, analisar o processo de interiorização do Brasil durante o deslocamento demográfico para entender a economia do Brasil atualmente.

DESFALECIMENTO DA SUÍÇA DO ORIENTE: O LÍBANO EM RECONSTRUÇÃO

Bruno Roque Younes, Graduado em História pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo

Rafael Henrique da Rosa, Estudante do Ensino Médio do Curso e Colégio Conexão

Yuri Bernardon Durze de Lima, Estudante do Ensino Médio do Curso e Colégio Conexão

Dayana de Oliveira Formiga, Doutora em História pela Universidade de São Paulo (orientadora)

Esse estudo tem por objetivo entender como se deu o apagamento da identidade dos países que foram invadidos pela Estado Islâmico na tentativa de estabelecer um Espaço Vital que caracterizasse a construção de um território estabelecido pela vertente extrema do islamismo. Ao patrimônio cultural são atribuídos valores históricos e culturais para uma determinada nação. Deve se considerar que muitos destes bens são identidade e memória da história e da cultura de toda a humanidade. A destruição intencional e direta de um patrimônio cultural em determinado território em tempo de guerra é crime de guerra e deve ser tratado como tal pelo Direito Humanitário. O objetivo deste trabalho é analisar como se deu o estabelecimento de Estados-nações islâmicas a partir das invasões que ocorreram em vários territórios asiáticos e principalmente entender como se deu a participação das nações ocidentais na tentativa de impedir uma islamização do continente asiático.

RELIGIÃO E CRÍTICA DA RELIGIÃO N'A *IDEOLOGIA ALEMÃ* (1845- 1846)

Matheus Matoso Roza, Acadêmico do curso de Licenciatura em História. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica — PIBIC/UTP ¹

RESUMO: A crítica à religião é o pressuposto de toda a crítica, isto pois, a crítica da religião é, essencialmente, uma crítica da realidade social, isso já está explicitado nas obras de Marx e Engels anteriores *A Ideologia Alemã* (1845-1846). Contudo é nesta última, por meio da superação filosófica das ideias dos jovens hegelianos, que a crítica da religião é consumada enquanto crítica da realidade social, pois se chegou a vida dos homens reais, a partir disso, a religião pode ser criticada em seus desdobramentos

sociais, e não combatida em si mesmo, como fizeram os jovens hegelianos. A religião foi desvelada enquanto mais uma das formas da ideologia, sua base material foi revelada, se o homem se aliena do mundo na religião isso decorre diretamente de sua vida material, portanto, para superar a religião é preciso transformar as relações materiais contidas na base da sociedade. A religião inocula passividade no homem, o leva a carregar suas esperanças de um mundo melhor para o além-vida, impedindo a tomada de consciência e a transformação da realidade, é esse revestimento religioso que é objeto da crítica, não há em Marx a crítica da religião enquanto fé privada.

PALAVRAS-CHAVE: Marx e Engels; Religião; Crítica da Religião; Jovens Hegelianos; Crítica da realidade social.

INTRODUÇÃO

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Como já anuncia Marx nas primeiras linhas de sua *Introdução à Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, a crítica da religião, na Alemanha, estava — essencialmente — acabada,² o que pode ajudar a compreender o pouco desenvolvimento do tema pelo autor, que considerava o assunto já explorado na obra de Feuerbach,³ contudo, apesar de anteriormente os jovens hegelianos (Bauer, Feuerbach, Stirner e Strauss) terem criticado a religião, estes o fizeram de maneira subjetiva, isto é, ignoraram completamente a base material da religião, pois, a religião é a felicidade

¹ Universidade Tuiuti do Paraná. Acadêmico do curso de Licenciatura em História. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica — PIBIC/UTP. E-mail: matheus.roza@utp.edu.br. ²“Na Alemanha, a crítica da religião está, no essencial, terminada; [...]” MARX, Karl. Introdução. In _____. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. 2. e. d. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010. p. 145. ³CHAGAS, Eduardo F. A crítica da religião como crítica da realidade social no pensamento de Karl Marx. *Trans/Form/Ação*. v. 40, n. 4. Marília: UNESP, 2017. p. 133-154. p. 133.

ilusória do povo frente a miséria real que os assola, a crítica da religião é, essencialmente, a crítica da realidade social da qual a religião é fruto,⁴este vale de lágrimas⁵cria condições em que ilusões se tornam necessárias, logo, por mais que considerassem a crítica já finalizada, Marx e Engels desenvolveram justamente esta “lacuna” da crítica à religião. Apesar de não ser o principal foco da obra, *A Ideologia Alemã* (1845-1846) oferece alguma contribuição nesse campo.

A justificativa do estudo da questão religiosa em Marx e Engels está ancorada em dois fatores principais: 1- na falta de conhecimento que se tem do pensamento dos autores acerca da religião, que resulta em, 2 - reduções da crítica da religião feita por esses, comumente se emprega a frase “A religião é o ópio do povo”⁶fora de seu contexto original, assim sendo, essa frase aparece como um grito de guerra frontal a religião,⁷ interpretação essa que, não poderia estar mais longe do que os autores pensam sobre a religião, para Marx e Engels se trata de transformar a realidade que produz a religião e não a religião por si só.

METODOLOGIA

A pesquisa partiu de um levantamento bibliográfico das principais obras de Marx, Engels e comentadores que abordam o tema da religião. Seleccionada a bibliografia, empregou-se uma leitura avaliativa e crítica dos textos, seguida de uma problematização teórica, afim de explicitar qual a posição dos autores frente a religião.

Como referenciais teóricos, utilizou-se o artigo *A crítica da religião como crítica da realidade social no pensamento de Karl Marx*,⁸ de Eduardo Chagas, bem como o artigo *Marx, Engels e a crítica da religião: inventário e notas para um debate necessário*,⁹ de Elza Peixoto. Ambos os textos se aprofundam na questão religiosa dentro das obras de Marx e Engels.

⁴ MARX. 2010. p. 145-146.

⁵“Por conseguinte, a luta contra a religião é, indiretamente, contra aquele mundo cujo aroma espiritual é a religião.”; “A crítica da religião é, pois, em *germe*, a *crítica do vale de lágrimas*, cuja *auréola* é a religião.” Nesta última citação Marx faz referência à oração *Salve Regina* [Salve Rainha], o *vale de lágrimas* se torna analogia à realidade, ao mundo terreno. MARX. 2010. 145-146.

⁶ A passagem completa afirma: “A religião é o suspiro da criatura oprimida, o ânimo de um mundo sem coração, assim como o espírito de estados de coisas embrutecidos. Ela é o *ópio* do povo.” *Ibidem*. p. 145.⁷ MOURA, Mauro C. B. de. *Os mercadores, o templo e a filosofia: Marx e a religiosidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 91.

⁸ CHAGAS, 2017.

⁹ PEIXOTO, Elza M. de M. Marx, Engels e a crítica da religião: inventário e notas para um debate necessário. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*. v. 10, n. 1. Salvador: UFBA, 2018. p. 95-129. p. 121-122

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o tema nas obras de Marx, fica evidente que a crítica da religião só é tratada com maior ênfase em obras anteriores a *Ideologia Alemã*, isso pode ser explicado pelo próprio teor que esta crítica adquire após a superação das ideias filosóficas dos jovens hegelianos. Desde os primeiros momentos em Marx, a crítica da religião é, em essência, uma crítica da realidade social, isto já está expressamente colocado na *Introdução a Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* (1844),¹⁰ contudo, quando fazemos referência a tais obras — obras antes da *Ideologia Alemã* —, fazemos

referência a um Marx ainda muito influenciado pelos neo-hegelianos, principalmente por Feuerbach, isso significa que, apesar de reconhecer que a crítica da religião deve ser uma crítica da realidade social, e ainda, que a religião só pode ser superada através da transformação da realidade, suas reflexões ainda não possuem, o seu tão característico lastro material.

É na *Ideologia Alemã* — e também nas *Teses sobre Feuerbach* —, superando a sua “[...] antiga consciência filosófica.”¹¹ que Marx e Engels desenvolvem o seu materialismo — que viria a ser conhecido como materialismo histórico —, este permite com que os autores atinjam a vida concreta dos homens reais, uma vez que esse nível é atingido, todas as manifestações ideológicas — como a religião, o direito e a moral — são desveladas enquanto reflexos da vida material do homem, elas são um produto da vida material do homem, do modo e das relações de produção vigentes, assim sendo, essas formações assumem várias formas de acordo com o estado da vida material.¹² O movimento de superação do idealismo alemão conduzido na *Ideologia Alemã* permitiu com que a crítica da religião se tornasse uma crítica social, uma crítica política.¹³

A crítica da religião foi desenvolvida pelos jovens hegelianos, e ela se encontrava essencialmente acabada, contudo, os jovens hegelianos ignoraram completamente a base material da religião, e combateram a religião em si mesma, e isto

¹⁰ “A miséria *religiosa* constitui ao mesmo tempo a *expressão* da miséria real e o *protesto* contra a miséria real.” MARX, 2010. p. 145.

¹¹ MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 49. ¹² SILVA, Romero J. V. *A crítica da religião em Marx: 1840-1846*. Recife: 2010, 176 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Programa de pós-graduação interinstitucional, Universidades Federais de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. p. 109-112.

¹³ LÖWY, Michael. Marx Engels como sociólogos da religião. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. n. 43. São Paulo: CEDEC, 1998. p. 157-170. p. 158.

justamente por ignorar esta base material, do contrário, teriam compreendido a

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

religião é apenas um reflexo da vida material, esta última que deve ser transformada. Foi justamente neste ponto que Marx e Engels desenvolveram sua crítica da religião, convertendo-a em uma crítica da realidade social.

Toda a religião opera dentro de um dado contexto social, dentro de um determinado modo de produção, da estrutura e das limitações desse modo,¹⁴ isso significa que nem sempre a religião se apresenta como uma “pinga espiritual”,¹⁵ como ela se manifesta depende inteiramente do contexto sócio-político que a religião surge, é necessário ressaltar este fato já que a crítica à religião feita aqui se configura, essencialmente, numa crítica a como esta se manifesta na sociedade burguesa, o objeto de estudo de Marx.

CONCLUSÃO

Para Marx e Engels a religião nada mais era que um reflexo da realidade miserável dos homens na sociedade burguesa, o que gerava — e gera — essa realidade é o modo de produção capitalista, logo, para resolver a questão religiosa é preciso superar o modo de produção capitalista. A crítica da religião esteve em pauta de modo “independente” em Marx e Engels somente entre 1840-1846, no conjunto de manuscritos que vieram a ser conhecidos como *A Ideologia Alemã*, a crítica da religião foi dissolvida na crítica à ideologia, e sendo a ideologia também um reflexo da base econômica, sua crítica foi convertida em uma crítica econômica da sociedade burguesa, de onde se originam todas as manifestações ideológicas, essa crítica econômica foi efetuada na principal obra de Marx, *O Capital*.

¹⁴ SILVA, 2010. p. 109-112.

¹⁵ Modo como Lênin se refere a religião, como uma aguardente de baixa qualidade na qual o povo afoga suas reivindicações de uma vida mais justa. LÊNIN, V. I. Socialismo e religião. In: _____. *Lênin e a religião*. São Paulo: Lavrapalavra, 2022. p. 82.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Eduardo F. A crítica da religião como crítica da realidade social no pensamento de Karl Marx. *Trans/Form/Ação*. v. 40, n. 4. Marília: UNESP, 2017. p. 133- 154. ISSN: 0101-3173. Disponível em:

II ENCONTRO DISCENTE DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

23 A 25 DE NOVEMBRO

Modalidade
on-line

UPF
PPGH - PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

<<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/tranformacao/article/view/7457/4720>>. Acesso em: 06 de jul. de 2022.

LÊNIN, V. I. Socialismo e religião. In:_____. *Lênin e a religião*. São Paulo: Lavrapalavra, 2022.

LÖWY, Michael. Marx Engels como sociólogos da religião. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*. n. 43. São Paulo: CEDEC, 1998. p. 157-170.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MARX, Karl. Introdução. In:_____. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. 2. e. d. São Paulo: Boitempo Editorial, 2010.

MOURA, Mauro C. B. de. *Os mercadores, o templo e a filosofia: Marx e a religiosidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SILVA, Romero J. V. *A crítica da religião em Marx: 1840-1846*. Recife: 2010, 176 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Programa de pós-graduação interinstitucional, Universidades Federais de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/5681/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 10 de jul. de 2022.